



A variação entre possessivos simples e perifrásticos de 3ª pessoa no espanhol

The variation between simple and periphrastic possessors of 3rd person in Spanish

Vanessa de Azevedo Baeta Alves PEREIRA*
Leonardo Lennertz MARCOTULO**

RESUMO: No espanhol, a posse, na 3ª pessoa, pode ser expressa por pronomes possessivos simples como *su(s)*, *suyo(s)/a(s)*, assim como por formas perifrásticas como *de él*, *de ellos*, *de ella* e *de ellas*. Além de características morfológicas e sintáticas distintas, há também diferenças entre formas simples e perifrásticas no que se refere à recuperação do possuidor. Os possessivos simples são formas opacas morfológicamente às informações de número e de pessoa do possuidor, pois não só servem ao quadro pronominal da 3ª pessoa (*él*, *ellos*, *ella*, *ellas*), mas, também, ao quadro pronominal de 2ª pessoa de cortesia (*usted*, *ustedes*). Os possessivos perifrásticos, por sua vez, recuperam claramente o possuidor de 3ª pessoa (*él*, *ellos*, *ella*, *ellas*). Essa opacidade morfológica no quadro das formas simples de 3ª pessoa é usualmente utilizada para justificar o uso das formas perifrásticas. Nesse sentido, o presente trabalho investiga a variação entre possessivos simples e perifrásticos de 3ª pessoa no espanhol, com base em amostras de fala disponíveis no *corpus*

ABSTRACT: In Spanish, possession in the third person can be expressed by simple possessive pronouns such as *su(s)*, *suyo(s)/a(s)*, as well as periphrastic forms such as *de él*, *de ellos*, *de ella* and *de ellas*. In addition to distinct morphological and syntactic characteristics, there are also differences between simple and periphrastic forms with respect to the recovery of the possessor. Simple possessives are morphologically opaque forms to the possessor's number and person information, as they serve not only to the pronominal frame of the 3rd person (*él*, *ellos*, *ella*, *ellas*), but also to the pronominal table of courtesy 2nd person (*usted*, *ustedes*). Periphrastic possessives, in turn, clearly recover the possessor of 3rd person (*él*, *ellos*, *ella*, *ellas*). This morphological opacity within the framework of simple third person forms is usually used to justify the use of periphrastic forms. In this sense, the present work investigates the variation between simple and periphrastic third-person possessives in Spanish, based on speech samples available in the Macrocorpus corpus and from a

*Mestra em Língua Espanhola (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9063-9486>.
vanessabaeta@hotmail.com.

**Doutor em Língua Portuguesa (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-82275144>.
marcotulio@letras.ufrj.br.

Macrocorpus e em uma perspectiva teórico-metodológica sociolinguística de base laboviana (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1974).	theoretical-methodological sociolinguistic perspective (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1974).
PALAVRAS-CHAVE: Possessivos no espanhol. 3ª pessoa. Formas perifrásticas. Formas simples. Variação linguística.	KEYWORDS: Possessive in Spanish. 3rd person. Periphrastic possessive. Simple possessive. Linguistic variation.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é compartilhar alguns resultados da investigação realizada acerca da variação entre possessivos simples e perifrásticos de 3ª pessoa no espanhol, apresentada como parte da dissertação de mestrado em Pereira (2019). A pesquisa em questão tem uma perspectiva teórico-metodológica sociolinguística baseando-se na Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1974).

A variação estudada se dá entre possessivos simples (1) e perifrásticos (2) de 3ª pessoa em distintas variedades do espanhol. Para a realização do trabalho de pesquisa, utilizamos amostras de fala disponíveis no *corpus* Macrocorpus de modo a verificar que fatores internos e externos atuam no condicionamento das formas em variação.

(01) Generalmente los profesores, que son los que tienen el mando de las cátedras en las dos escuelas y tecnológicos de la República, pues generalmente su base es la que han adquirido en los libros extranjeros: americanos, franceses, ingleses. (Macrocorpus, México - Hombre de 25 años. Ingeniero químico).

(02) Inf.- Bueno, de la natación te puedo platicar muchas cosas. Yo, el deporte de la natación lo seguí, porque mi mamá durante mucho tiempo fue clavadista. Entonces, cuando yo nací, ya mi mamá ya era clavadista... Durante el lapso entre el nacimiento de mi hermano mayor y yo, mi mamá compitió, y posteriormente a mi nacimiento, siguió compitiendo. Yo nací en el año de mil novecientos cuarenta y dos, y la última competencia de ella fue en el año de mil

novecientos... cuarenta y ocho, cuando fue la Olimpiada... de Londres. (Macrocorpus, México - Hombre de 26 años. Contador público).

Quando analisamos o quadro pronominal possessivo do espanhol, verificamos que as formas de 3ª pessoa se distinguem das demais por não apresentarem marcas que definam claramente as informações de pessoa e de número do possuidor. Os pronomes possessivos de 3ª pessoa podem ser compartilhados por todos os possuidores correspondentes (*él, ella, ellos, ellas*) e até mesmo pela a 2ª pessoa de cortesia (*usted, ustedes*).

Essa opacidade de informações morfológicas está relacionada ao uso de um recurso para o resgate da referência do número e da pessoa do possuidor. Utiliza-se como alternativa a construção possessiva perifrástica (*de + pronome pessoal*): *de él, de ella, de ellos, de ellas*. A principal diferença entre as formas simples e as formas perifrásticas de 3ª pessoa reside, portanto, na recuperação das informações gramaticais relativas ao possuidor.

De maneira geral, a relação de posse é a que se estabelece entre dois elementos, possuidor e possuído, de um dado enunciado. Guedes (2017) explica a posse como uma relação de domínio estabelecida entre o ente possuidor e o ente possuído, estando o possuidor hierarquicamente acima de seu possuído, dispondo do monopólio de suas propriedades.

Company Company (2009) pontua que, de modo mais específico, a noção de posse pode ser descrita de muitas formas e lista diferentes autores e suas definições em descrições mais tradicionais. Contudo, também apresenta uma definição que remete à ideia de domínio:

Desde una perspectiva tipológica o interlingüística, la posesión ha sido caracterizada, en términos generales, como la relación que existe entre dos entidades: poseedor y poseído, en el que el primero establece un dominio a partir del cual se ubica o sitúa el segundo. (Heine 1997:33-

40; Langacker 1993/200:173,1995:51-53; Seiler 1983:4 *apud* COMPANY COMPANY, 2009, p. 635).

Podemos ver a relação de posse acima definida explicitada abaixo através de um exemplo de possessivo átono de terceira pessoa:

El profesor [POSSUIDOR DE 3ª PESSOA] *prepara su* [POSSESSIVO DE 3ª PESSOA] *clase* [POSSUÍDO]

Nesse exemplo, conforme o estabelecido pela noção de posse, temos o núcleo do sintagma nominal (SN) *professor* como o elemento possuidor da sentença, detendo o domínio sobre o ente possuído, o nome *clase*, que hierarquicamente está abaixo do primeiro. A relação entre esses dois componentes é mediada pelo pronome possessivo átono de terceira pessoa *su*.

No espanhol, o paradigma dos pronomes possessivos de terceira pessoa possui formas utilizadas, por um lado, em contextos pré-nominais e, por outro, pós-nominais, além de outros contextos. As primeiras, classificadas como átonas, ocorrem antepostas ao nome, objeto possuído (3). Já as formas tônicas são pospostas, uma vez que figuram após o nome que designa o objeto possuído em um dado enunciado (4). São também encontradas em casos de elipse nominal (5) e de predicativo (6).

(03) Por lo mismo, considero que en todas las familias de aquellas personas que se consideren que han tenido una profesión, o que tienen el deseo de que **sus hijos** tengan un futuro, de una o de otra manera, ir inculcándoles y dándoles a conocer cuál es el contenido de las diversas profesiones, arte, trabajos... con el fin de que ellos se vayan dando cuenta desde pequeños, de qué encierra cada una de esas especialidades [...] (Macrocorpus, México- Hombre de 26 años. Contador público).

(04) Me... cuando en Bellas Artes, cuando al mero principio se llevó una temporada de ballet ruso, llegó una bailarina rusa, no recuerdo ahora, muy famosa, me quería mucho, pues todo mundo me quería mucho, yo no se por qué, yo creo era el renacuajo aquel que andaba

por Bellas Artes y me re... me regaló unas zapatillas **suyas**, no sé si tú, ahora que dije de zapatillas, no sé si tú sabes que el suelo de Bellas Artes, el del escenario, es movable, entonces se quedan unas rajitas de unos cinco centímetros entre duela y duela. (Macrocorpus, México - Mujer de 24 años. Actriz de teatro. Licenciada en Filosofía y Letras).

(05) Sin embargo, después, yo creo que si me viera ahora con alguna de las chiquillas de ese entonces, andamos cada una como se le ocurre. Eso en cuanto a la moda. En cuanto a la ideología, yo creo que no tengo nada en común con mis amigas de ese entonces. Yo he ido por mi camino, cada una de ellas ha ido por el **suyo**. (Macrocorpus, Chile - Mujer de 38 años. Egresada de la Escuela de Teatro de la Universidad de Chile).

(06) Si nadie se preocupa más por algo que por lo suyo, nadie escribe en las paredes del baño de su casa, y nadie escupe en el piso de su sala, porque es **suyo** y lo quiere tener bien, pues así mismo nosotros le hacíamos ver que el centro era **suyo** y era para ellos y había que ver el interés que ellos tenían, a veces venían muchachos de estas escuelas circundantes y entraban a un baño, y a lo mejor iban a escribir algo, y un estudiante universitario decía: "Mira, mi hijo, no, aquí tú no vienes a ensuciar esto, yo lo siento. (Macrocorpus, Porto Rico - Mujer de 37 años. Profesora universitaria y abogada).

Reportaremos-nos aos constituintes desse paradigma como possessivos simples e abaixo, em negrito, os reproduzimos:

Quadro 1 -- Formas pronominais possessivas simples.

	Pronomes pessoais	Possessivos pré-nominais	Possessivos nos demais contextos
1ª pessoa singular	<i>yo</i>	<i>mi/s</i>	<i>mío/a/s</i>
2ª pessoa singular (informal)	<i>tú</i>	<i>tu/s</i>	<i>tuyo/a/s</i>
2ª pessoa singular (formal)	<i>usted</i>	<i>su/s</i>	<i>suyo/a/s</i>

3ª pessoa singular	<i>él, ella</i>	<i>su/s</i>	<i>suyo/a/s</i>
1ª pessoa plural	<i>nosotros, as</i>	<i>nuestro/a/s</i>	<i>nuestro/a/s</i>
2ª pessoa plural (informal)	<i>vosotros, as</i>	<i>vuestro/a/s</i>	<i>vuestro/a/s</i>
2ª pessoa plural (formal)	<i>ustedes</i>	<i>su/s</i>	<i>suyo/a/s</i>
3ª pessoa plural	<i>ellos, ellas</i>	<i>su/s</i>	<i>suyo/a/s</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Como se pode observar, não há uma equivalência total entre a tonicidade do possessivo e o contexto sintático em que pode ocorrer. Para as pessoas gramaticais que dispõem de formas átonas e tônicas, a distribuição parece clara: formas átonas ocorrem em posição pré-nominal e formas tônicas nos demais contextos. Essa é uma realidade para a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoas do singular e para a 3ª pessoa do plural. No entanto, diante da ausência de formas átonas para a 1ª e para a 2ª pessoa do plural (informal, no último caso), as formas tônicas *nuestro/a/s* e *vuestro/a/s* são utilizadas em todos os contextos.

Os pronomes possessivos estão intrinsecamente relacionados aos pronomes pessoais, pois a eles se referem, isto é, ao elemento ou ao ente possuidor. Dessa forma, em termos morfológicos, os possessivos simples podem carregar dois tipos de informações distintas, relacionadas à sua dupla natureza categorial. Por um lado, como adjetivos, trazem as marcas de gênero e de número do nome que acompanham (*amiga mía* – *feminino singular*); por outro, como pronomes, apresentam as informações de pessoa e de número relacionadas ao possuidor (*amiga mía* – *1ª pessoa singular*).

Como podemos ver no quadro acima, as formas pré-nominais apresentam variação de número em todas as pessoas do paradigma pronominal, porém só apresentam variação de gênero na 1ª e na 2ª pessoa do plural. Já as formas possíveis nos demais contextos apresentam variação de gênero e de número para toda a referência pessoal do paradigma pronominal.

Em outras palavras, no que se refere às informações do nome, as formas realizáveis em contexto pré-nominal, quando correspondentes à 1ª, à 2ª e à 3ª pessoa singular e à 3ª pessoa plural, trazem as marcas de número do nome, mas não há informação morfológica explícita do gênero (*mi/tu/su amigo*, *mi/tu/su amiga*; *mis/tus/sus amigos*, *mis/tus/sus amigas*).

As formas pré-nominais de 1ª e 2ª pessoa do plural possuem todas as informações gramaticais do nome, como gênero e número (*nuestro/s amigo/s*, *nuestra/s amiga/s*, *vuestro/s amigo/s*, *vuestra/s amiga/s*), bem como todas as formas pós-nominais (*amigo mío / tuyo / suyo / nuestro / vuestro*; *amiga mía / tuya / suya / nuestra / vuestra*; *amigos míos / tuyos / suyos / nuestros / vuestros*; *amigas mías / tuyas / suyas / nuestras / vuestras*).

Contudo, no que se refere à marcação gramatical referente ao possuidor, as formas de 3ª pessoa são pouco efetivas e carecem de informação, como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 2 – Informações de gênero e de número do nome e possuidor.

	Informações do nome		Informações do possuidor	
	gênero	número	pessoa	número
<i>mi/s</i>	não	sim	sim	sim
<i>mío/a/s</i>	sim	sim	sim	sim
<i>tu/s</i>	não	sim	sim	sim
<i>tuyo/a/s</i>	sim	sim	sim	sim
<i>nuestro/a/s</i>	sim	sim	sim	sim
<i>vuestro/a/s</i>	sim	sim	sim	sim
<i>su/s</i>	não	sim	não	não
<i>suyo/a/s</i>	sim	sim	não	não

Fonte: elaborado pelos autores.

Como fica evidente no quadro acima, as formas de 3ª pessoa se distinguem das demais por não apresentarem marcas que definam claramente nem a pessoa e nem o número referente ao possuidor. Isso se dá pela simplificação excessiva das formas, já que esses possessivos podem ser compartilhados por todos os possuidores de 3ª

pessoa (*él, ella, ellos, ellas*) e até mesmo com a 2ª pessoa formal (*usted, ustedes*) como corrobora a citação abaixo.

La forma *su(s)* debilitó su valor deíctico anafórico desde el latín y flexibilizó su referencia a otros costituyentes distintos del sujeto. Esa flexibilización propició que en español el posesivo entrara en contextos en los que quedaba opaca la referencia al poseedor, pues no indica ni el número ni el género de éste: *su(s)* tanto de él, de ellos, de ella, de ellas y posteriormente extendió su referencia a la segunda persona de cortesia *su(s)* de *usted, de ustedes*, volviéndose aún más polisémico y más ambíguo referencialmente. (COMPANY COMPANY, 2001, p. 731).

A citação acima reproduzida retrata uma situação que constitui o objeto da pesquisa: a questão da ambiguidade referencial das formas possessivas de 3ª pessoa no espanhol.

A hipótese principal do trabalho de pesquisa é a de que o possessivo perifrástico se apresente como uma alternativa de recuperação do referente (possuidor), objetivando o desfazimento da ambiguidade referencial causada pelo uso das formas simples em determinados contextos linguísticos.

Consideramos ambiguidade referencial o contexto em que haja mais de um antecedente possuidor em potencial para a forma possessiva em questão. Ao controlar esse fator, nossa hipótese é a de que, em casos de ambiguidade referencial, a estratégia utilizada com finalidade de esclarecer o referente possuidor seja a forma perifrástica do possessivo de terceira pessoa. Vejamos o exemplo (7) abaixo:

- (07) Es decir, puede que... que en el fondo, pues, haya unas ciertas corrientes subterráneas que son las que... las que alimentan, pues, todo este... esta poesía que ha surgido en los últimos años, que es un... un deseo de prosaísmo y de cotidianidad, digamos, que son manifiestos en casi todos, ¿no? Pero... pero me parece que... que eso no... tienen cosas muy distintas. Ahora, hay... hay en varios de ellos, por ejemplo en **Bonés**, un sentido de evocación que también se

encuentra en... en **Cobo**, ¿no?; **Cobo** también lo tiene. Yo creo que **Cobo**, por ejemplo, puede influir en eso a... a estos tipos, a **Bonés** y a **estos otros**, porque él en realidad ha sido el centro de... de gravitación de ellos, ¿no? (Macrocorpus - BO - Homem de 26 anos. Jornalista).

Nesse trecho da entrevista, o informante cita os poetas Cobo, Bonés e outros de forma genérica. A forma *de ellos* ao final do trecho retoma “*Bonés y a esos otros*” desfazendo a ambiguidade que existiria na escolha do possessivo simples, *su*, pois seu uso permitiria uma segunda interpretação: a de que Cobo poderia ser seu próprio centro de gravitação.

Em outros casos, é possível que a escolha da forma perifrástica se dê em decorrência do grande número de pessoas mencionadas anteriormente, buscando dar ênfase ao antecedente possuidor, ainda que ele possa ser recuperado sem grande dificuldade. No exemplo (8) que segue, o uso do possessivo perifrástico, além de tornar o enunciado mais claro, estabelece um contraste entre o possuidor em questão e as outras pessoas anteriormente mencionadas.

- (08) Sí, exacto... Luego... paso por el... por **Rubén Darío** que fue el verdadero padre de la modernidad, y los antecedentes de la escuela hispanoamericana del modernismo, que son antecedentes, dos muy importantes son antecedentes revolucionarios, que son **Martí** y son **González Prada**, el peruano. Luego, entonces... quiero estudiar qué estaba pasando en España cuando el modernismo estaba naciendo o estaba floreciendo en... en Hispanoamérica. Y luego... estudio el ambiente socioeconómico de Colombia, para examinar la conducta del poeta respecto a ese ambiente; y después, entonces, ya me detengo un poco más en **Guillermo Valencia** y encuentro una impermeabilidad total dentro de su vida y su obra, absolutamente total, es decir... en la obra de él no se trasluce ninguno de los rasgos ni de su personalidad humana ni de su... (Macrocorpus -BO- Mujer de 40 años. Licenciada en Filosofía y Letras).

Veremos a seguir quais os pressupostos teórico-metodológicos serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

2 Pressupostos teóricos

Para este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos da *Sociolinguística Variacionista*, denominada também como *Laboviana* ou *Quantitativa*, já que trabalha com dados estatísticos, ou ainda como *Teoria da variação e mudança linguística* (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1974).

Um dos traços principais da abordagem sociolinguística é a pressuposição de que o sistema linguístico é autônomo, possuidor de um funcionamento próprio, mas submetido ao mundo social. A *Teoria da variação e mudança linguística* busca discutir como o sistema linguístico, em seu núcleo gramatical, está engendrado na estrutura social tanto no plano da cena enunciativa, quanto na organização social em classes e grupos.

Um conceito básico nessa perspectiva é o de *variantes linguísticas* que, como já foi dito, indica que toda língua possui diferentes possibilidades formais para uma dada função comunicativa. Além disso, o fato de dizer algo a alguém em um determinado contexto, caracterizando a enunciação, implica a interação entre o funcionamento social e linguístico da língua, processo no qual as formas em variação podem indicar *significados sociais* dos mais diversos. Desse modo, há um sistema variável que coloca as formas em variação à disposição do falante de acordo com a *comunidade linguística*. A *comunidade linguística* tem um papel importante por determinar a opção por uma ou por outra forma variante sendo, portanto, um conceito central definido por Labov (1972) como um conjunto composto por falantes que possuem os mesmos valores com relação à língua.

A Sociolinguística é, portanto, um dos campos das ciências da linguagem que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Possui um campo muito amplo de atuação: bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, variação e mudança linguística e várias outras áreas (COELHO *et al.*, 2015).

Com base na perspectiva do nascimento da Sociolinguística, percebe-se que sobre a língua atuam forças dentro e fora dela que a influenciam de forma contínua: fatores de natureza linguística (fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos), que se referem à estrutura interna da língua; e fatores de natureza externa. Nesse sentido, elencamos para este trabalho os fatores internos e externos que potencialmente atuariam no condicionamento da variação entre as formas simples e perifrásticas de 3ª pessoa no espanhol.

3. Metodologia

Para a realização desta investigação, levantamos todas as ocorrências possessivas de 3ª pessoa em suas formas simples e perifrásticas presentes no *corpus* de fala Macrocorpus, correspondente a 12 capitais (entre espanholas e hispano-americanas), analisando criteriosamente os fatores internos e externos estabelecidos como relevantes para o controle da variação.

O *Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades de España y América*, criado em Bloomington, Indiana, surge dentro de um projeto de estudo coordenado da norma linguística culta das principais cidades da Espanha e da América. A criação desse *corpus* ocorre como um desdobramento do segundo simpósio do “Programa Interamericano de Lingüística y Enseñanza de Idiomas (PILEI)” em 1964, no qual, pela primeira vez, fala-se da necessidade do estudo coordenado da fala nas grandes concentrações urbanas da América para o entendimento da unidade dentro da diversidade da língua espanhola. O *corpus* está disponível somente em CD-ROM.

O *corpus* possui o propósito de oferecer a transliteração de 84 horas de gravação, sob a forma de entrevistas individuais e de aproximadamente meia hora, com intervenções de um entrevistador. Essas entrevistas, transcritas ortograficamente, são apropriadas para estudos de caráter morfológico, sintático, lexical e discursivo. O

Macrocorpus oferece, no total, a transcrição de fragmentos de fala de 168 falantes representativos do nível culto em 12 diferentes cidades (entre América Hispânica e Espanha), totalizando 14 entrevistas por cidade. Nove cidades são capitais americanas: *México* (México), *Caracas* (Venezuela), *Santiago* (Chile), *Santafé de Bogotá* (Colômbia), *Buenos Aires* (Argentina), *Lima* (Perú), *San Juan* (Porto Rico), *La Paz* (Bolívia), *San José* (Costa Rica). As três restantes são as regiões espanholas de *Madrid*, *Sevilla* e *Las Palmas de la Gran Canaria*.

Os dados apresentados sobre cada informante compreendem as informações sobre sexo, idade, profissão e cidade de residência, essa última abreviada segundo o critério de uso de letras correspondentes aos nomes das respectivas cidades.

Como uma das bases metodológicas do projeto pressupõe o uso da forma culta da língua, não se julgou necessário especificar os estudos cursados uma vez que o mesmo utiliza como informantes pessoas com grau superior. Vale ressaltar que, contudo, há casos em que o informante não exerce a profissão correspondente à formação realizada, ou, ainda, casos em que, excepcionalmente, optou-se pela inclusão de informante que não recebeu sua instrução por estudos sistemáticos, mas que tiveram considerado o nível culto de uso da língua.

A identificação das regiões contempladas nas entrevistas ocorre através da utilização de letras que correspondem ao seu lugar de origem: Bogotá (BO), Buenos Aires (BA), Caracas (CA), La Paz (LP), Las Palmas de Gran Canaria (GC), Lima (LI), Madrid (MA), México (ME), San José de Costa Rica (CR), San Juan de Puerto Rico (PR), Santiago de Chile (CH) e Sevilla (SE).

Neste trabalho, a nossa variável dependente é a variação no quadro possessivo de 3ª pessoa no espanhol. As variantes que constituem esse fenômeno variável são: possessivo simples (9) e possessivo perifrástico (10):

- (09) Enc.- ¿Cómo es eso? Inf.- ...**una... señora** en una casa, ¿no?, a... adapta pues una... habitación o dos habitaciones, y recibe ahí a niños, la... a la vez que atiende a **su casa**, atiende a los niños, ¿no? Entonces, a veces puede ser una persona, digamos, con conocimiento, pero... que... las dos cosas realizadas al mismo tiempo no le permiten... darse íntegramente al... al niño, ¿no? Entonces... bueno, la atención no es la misma, ¿no? (Macrocorpus – LI - Mujer de 40 años. Profesora de preescolar).
- (10) Inf.- ...poco, por cierto que esos... eran lo común. Ha habido también los casos extraordinarios, de Riva Agüero por ejemplo. Enc.- Ya. Inf.- Las tesis de **Riva Agüero** son fundamentales y son las mejores obras de él. La... la tesis, más que el carácter de literatura de Perú independiente, la historia en el Perú, fue renovadora de los estudios históricos cuando tenía veinticinco, veintiséis años, simplemente Riva Agüero, pero... eso era excepcional. El común de las tesis eran a... más o menos livianas, y si no eran livianas porque el contenido era bueno... los conceptos eran claros... (Macrocorpus – LI - Mujer de 40 años. Profesora de preescolar).

Como variáveis independentes, selecionamos: natureza do antecedente possuidor (+ específico/ + genérico); animacidade do antecedente (+ humano/ + animado/ + inanimado); posição do antecedente (mesmo turno de fala/ outro turno de fala); contexto de ambiguidade (+/- ambíguo); variedade do espanhol (12 cidades que compõem o *corpus*); faixa etária do informante (A – 18 a 35 anos /B – 36 a 55 anos /C – 56 anos em diante); e o gênero do falante (masculino/feminino).

A fim de obter leituras estatísticas acerca dos levantamentos e das classificações anteriormente mencionados, utilizamos o programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para o tratamento estatístico-computacional dos dados.

Após a execução de todas as etapas metodológicas, construímos a nossa análise com base nos resultados estatísticos obtidos, de modo a testar a nossa hipótese de que o fator ambiguidade é o principal condicionador das formas em variação. Vejamos os dados obtidos nesta investigação.

4 Resultados

A Tabela 1, abaixo, apresenta os percentuais das formas em variação no *corpus* usado para este estudo.

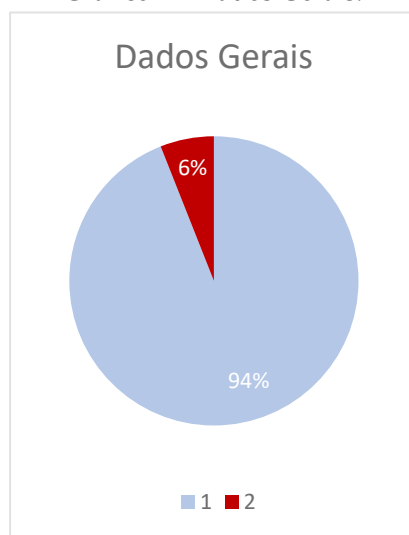
Tabela 1 – Dados gerais.

Possessivo simples	Possessivo perifrástico
2.220/2364 - 94%	144/2.364 - 6%

Fonte: elaborada pelos autores.

Como podemos ver na Tabela 1 acima, do total de 2.364 ocorrências possessivas de 3ª pessoa, 94% (2.220) correspondem aos possessivos simples, enquanto 6% (144) correspondem às formas perifrásticas. Assim sendo, no *corpus* utilizado, os dados de possessivos simples superam os de possessivo perifrástico que possuem baixa produtividade. No Gráfico 1 abaixo, podemos visualizar melhor esta proporção.

Gráfico 1 – Dados Gerais.



Fonte: elaborado pelos autores.

Passemos agora aos fatores internos controlados, começando pela especificidade do antecedente. Para este trabalho, consideramos os traços genérico e específico aplicados ao sintagma nominal possuidor/antecedente. São considerados

específicos os referentes que permitam identificar com clareza quem ou o que exerce o papel de possuidor: nomes próprios, de pessoas, de países, de estados ou de capitais (11), nomes que remetam a organizações ou a instituições (12), sintagmas nominais acompanhados de um modificador (13). Contudo, dentro do contexto em que se insere, averiguaremos ainda se há referente anterior ao sintagma em questão, que o torne mais específico (14).

- (11) De hecho René, en su obra *La carreta*, este... no está dentro de su estilo corriente. (Macrocorpus - PR- Hombre de 54 años. Dramaturgo y crítico de teatro).
- (12) En primer lugar quisiera... describir que la Iglesia evangélica postula, dentro de sus... doctrinas tradicionales, el sacerdocio universal de todos los creyentes. (Macrocorpus - PR- Hombre de 36 años. Pastor evangélico).
- (13) He ahí cómo la bolsa tiene una lista exclusiva en cuanto a los valores que en ella se pueden contratar, y otra lista que es la bolsa de sus asociados. (PR-5. Hombre de 55 años. Catedrático en la Facultad de Comercio).
- (14) los que se llaman bills regulares... son de noventa y un días, nada más noventa y un días, y... se ofrecen al mejor postor por parte de la... de la tesorería cada semana. He aquí uno de esos términos que... debido a sus peculiaridades, no admite una traducción fi... fiel. Es preferible ahí decir sencillamente bill de tesorería. (Macrocorpus - PR- Hombre de 55 años. Catedrático en la Facultad de Comercio).

São considerados genéricos os referentes de natureza vaga que denotem grupos ou conjuntos de forma genérica. Geralmente são apresentados em forma singular generalizante (15) ou em forma única plural generalizante (16):

- (15) Hay algunas cosas que son... no son... no al nivel de mueble sino al nivel de otras cosas, que deberían de... de estar en un museo, pero como no hay una institución que la gente pueda acudir y llevar sus

cosas, pues los botan. (Macrocorpus - PR- Mujer de 29 años. Profesora universitaria de Arte).

- (16) Ha habido excavaciones... también... colecciones privadas de individuos que por su cuenta han... han excavado y sacado una serie de cosas, de forma que hay una colección, este, bastante considerable. (Macrocorpus - PR- Mujer de 29 años. Profesora universitaria de Arte).

É importante dizer que o critério de definição da especificidade não é unânime. O tema não possui uma numerosa produção, haja vista a pouca literatura existente sobre a conceituação, o que dificulta a teorização desse fator. Porém, seu controle neste trabalho nos parece relevante e objetiva verificar a hipótese de que a forma possessiva perifrástica ocorra mais em contextos de antecedente [+ específico], uma vez que a sua intenção parece ser a de identificar com mais propriedade o possuidor. O resultado obtido, no entanto, não apontou esse fator como condicionador da variação, já que as diferenças nas porcentagens não foram significativas.

Vejamos a seguir alguns exemplos do *corpus* ilustrando cada uma das categorias controladas. Os dois primeiros demonstram o uso das formas perifrásticas, com antecedente específico (17) e com antecedente genérico (18). Na sequência, apresentamos dois exemplos ilustrativos das formas simples: um com antecedente específico (19) e outro com antecedente genérico (20). Para facilitar a visualização dos dados, os antecedentes estão destacados em negrito.

(17) Enc.- Porque Dios es un ser sin límite.

Inf.- Sí.

Enc.- Entonces hay cosas, tú... estás limitando los poderes de Dios, me estás diciendo que Dios no sabe lo que vas a hacer...

Inf.- No, porque veamos una cosa, pensemos un poquito sobre eso, ¿no? Si nosotros estamos, y esto es... profundizar un poco más, si nosotros estamos aquí, en este mundo, sabemos nosotros que si estamos aquí es porque aceptamos... en principio el plan, de otra ocasión, no hubiéramos nacido. Pero el hecho de aceptar el plan no

quiere decir que ya hayamos realizado lo que tenemos que realizar, si aceptamos que **Dios** nos ha creado para progreso de nosotros mismos. Se nos dotó de una inteligencia y se nos cedió un libre albedrío; en la condición espiritual en que se nos otorgó todo eso... fue aceptado. Bien, pero... ese plan consiste en que nosotros llegamos a ser como él, puesto que estamos hechos a imagen y semejanza de él. Entonces, debemos de adquirir ese conocimiento, de lograr ese progreso por nosotros mismos con la ayuda de él, pero siempre estando en la libertad, y al mismo tiempo en el riesgo, de que lo que una vez fue aceptado, rechazarlo. Al estar nosotros aquí estamos... a... a... abiertos a un juego y a donde intervienen también otras fuerzas. Otras fuerzas en las cuales nosotros debemos templarnos y en las cuales debemos de ser probados. Y nosotros también vimos y sabemos de que el mismo Cristo tuvo momentos de duda, momentos de debilidad... (Macrocorpus -ME- Hombre de 38 años. Ingeniero civil).

Em (17) a forma possessiva perifrástica *de él* retoma o antecedente possuidor *Dios*, considerado um referente específico por indicar a representação do ser criador do homem.

(18) Enc.- Y dígame, ¿qué experiencias tiene de... de su trabajo como alcalde en la municipalidad de N.N.? No sé, alguna que recuerde...

Inf.- No es por...

Enc.- Sí.

Inf.- ...no es por hacer demagogia, pero... yo no conocí, mejor dicho, no acepté ninguna... ningún pedido, ni ninguna recomendación ni ninguna tarjeta. Y así me entendí muy bien y me entendieron, y si no me entendieron, bueno, me comprenderían seguramente, no... no lo sé. Pero en esos seis años no hubo... no hubo ni favoritismo ni... ni nada, ni nada de esas cosas tan usuales en Lima...

Enc.- Sí.

Inf.- ...a pesar de los cambios estructurales y de todo lo demás.

Enc.- Así es y... me imagino... y ¿qué... qué labores tenía básicamente?

Inf.- ¿En la municipalidad? Ser alcalde. Bueno...

Enc.- ¿Y qué implica todo?

Inf.- ¿Qué implicaba? Pues pasearse por el distrito para mirar por qué las cosas no le llegan... no le llegan al funcionario responsable que tiene que tomar la decisión, si no las ve, ¿no? Era también tener el mismo horario de

trabajo de los... de los empleados o de los servidores municipales. Porque si... si uno estaba elegido por **el vecindario**, o **por parte del vecindario**, para cumplir con una... una delegación de ellos en la administración de las rentas, uno tenía que dar, pues, testimonio de... de que cumplía con ellos, ¿no? Nosotros hicimos varias cosas... en favor del vecindario pero con la participación de vecinos, no había juntas de vecinos ni cosas por el estilo, ¿no?, pero, cuando había que tomar alguna decisión fundamental, se designaban [...] (Macrocorpus – LI - Hombre de 59 años. Diplomático).

No exemplo (18) a forma perifrástica *de ellos* retoma o antecedente possuidor *vecindario* que denota um grupo de pessoas não identificadas, cujos indivíduos não são conhecidos do falante e que simplesmente representam de forma genérica uma dada população.

(19) Enc.- ¿Qué opinas de estas... bodas, estos casamientos como por ejemplo de nuestra famosa Jacqueline?

Inf.- Pues a mí concretamente el casamiento de Jacqueline me ha parecido pues bastante normal, ya que es una mujer como otra cualquiera y... por tanto, pues debe buscar el... una satisfacción para ella. Es que con **Jacqueline** creo que se le ha creado demasiado mito y no se la considera ya como una mujer igual que las demás, sino parece como si tuviera que ser una... una virgen y estar siempre... siguiendo una... una idea de... de... de su marido. Creo que, para mí personalmente, me ha parecido bien. (Macrocorpus - MA - Hombre de 25 años. Estudiante de Ingeniería).

Em (19) o possessivo simples de terceira pessoa singular *su* se refere ao antecedente possuidor *Jaqueline* que, por sua vez, é uma pessoa determinada, conhecida pelo falante, o que torna esse referente específico.

(20) Enc.- Ahora, ¿cuál es tu opinión frente a... al famoso tópico de una universidad comprometida?

Inf.- Universidad comprometida. Bueno... realmente... o sea, todo lo que yo te pueda decir, como te lo manifesté anteriormente... son opiniones de tipo personal, ideas que yo puedo... puedo tener, pero que no he ido acumulando a través de lecturas y otras cosas, porque debido a la

intensidad del estudio con que un químico, específicamente aquí en nuestra facultad, se encuentra desde primer año a quinto año es tan grande que a uno no le queda prácticamente tiempo para realizar ni deporte ni ninguna otra actividad. Desde est... del año pasado hasta esta fecha, en que he tenido la posibilidad de dedicarme a desarrollar ciertas inquietudes, bueno, es como si uno se encontrara aislado y realmente no... no me he preocupado de muchas cosas, de leer muchas cosas, pero sobre la universidad comprometida, comp... comprometida con la sociedad, me imagino, considero que, en este momento, es lo que más conviene a Chile, como te decía anteriormente. **La gente** no... no mira hacia los lados. Está o demasiado preocupada de sus problemas personales o demasiado preocupada de su trabajo, pero no se preocupa por el resto del mundo. Ahora... me gustaría si tú me puedes explicar más qué concepto te interesa que... que desarrolle, porque esto es... da para referirse a muchos aspectos, o sea, dame, por ejemplo, algo más concreto. (Macrocorpus - CH - Hombre de 27 años. Químico).

Já em (20) os possessivos simples de 3ª pessoa singular *sus* e *su* retomam o antecedente possuidor *la gente* que constitui uma expressão genérica por referir-se a toda e qualquer pessoa.

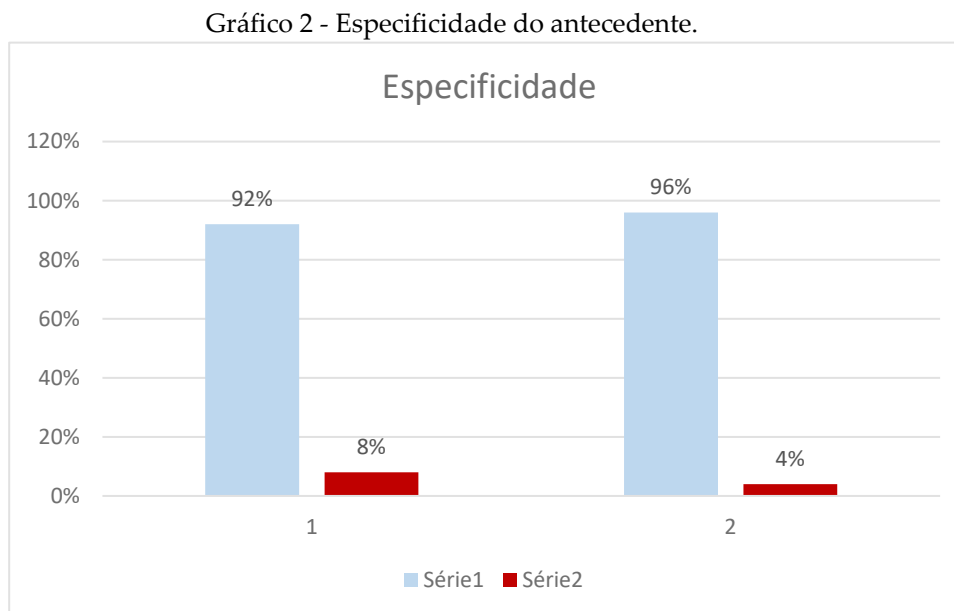
Analisando os resultados desse fator, como podemos ver na Tabela 2 abaixo, o possessivo perifrástico apresentou 8% do total de ocorrências em contexto de antecedente mais específico, enquanto 4% apresentam-se em com antecedentes mais genéricos. Já no que se refere às formas simples, os resultados apontam menor incidência, 92% em contextos de antecedente mais específico, contra 96% em contextos de antecedente mais genérico.

Tabela 2 – Especificidade do antecedente.

	Especificidade do antecedente	
	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
Específico	1.246/1.353- 92%	107/1.353 - 8%
Genérico	974/1.011- 96%	37/1.011- 4%

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 2 podem ser melhor visualizados no Gráfico 2 ilustrado a seguir.



Fonte: elaborado pelos autores.

Embora haja a diferença de produtividade apontada anteriormente, é fato que a forma possessiva simples seja a mais utilizada em todos os contextos, o que nos faz rechaçar a nossa hipótese de trabalho. Como se vê, o grupo *especificidade do antecedente* parece não esclarecer o condicionamento da variação entre formas possessivas simples e perifrásticas de 3ª pessoa no espanhol.

Passemos, então, ao controle do fator animacidade do antecedente. Para essa pesquisa, em linhas gerais, atribuímos ao sintagma nominal possuidor/antecedente os traços: [+ humano], para pessoas e para indivíduos que denotem seres humanos (21); [+ animado], para animais (22); e [+ inanimado]; para coisas, objetos em geral ou ideias abstratas (23).

(21) Quiere decir que es doble el trabajo para el profesor porque el profesor tiene, no solamente que ir a atender a los que van a clase, sino atender a **los estudiantes** que vienen a entregar su trabajo fuera de horas de clase.

(Macrocorpus - PR- Hombre de 31 años. Profesor universitario de Arte y pintor).

(22) ...después de **un animalito**, un ave, recuerdo precisamente **un cernícalo**, haberle extraído la piel, curtido la piel, hecha una armadura, puesto todo aquello, yo lo veía con una facilidad... Pero después, sentado, ante un caballete, recordando todas aquellas cosas que él había visto en el campo, que había sentido, que le habían herido, que habían herido su sensibilidad, era capaz de... aquel bichito, con un movimiento de... (Macrocorpus - MA- Hombre de 69 años. Taxidermista).

(23) O sea, cómo usar como estímulo la naturaleza, para llegar a un nuevo tipo de existencia, **la existencia artística**, que tiene co... tiene se... tiene obligaciones propiamente suyas. (Macrocorpus -PR- Hombre de 31 años. Profesor universitario de Arte y pintor).

Com o controle desse fator, também buscamos identificar um possível condicionamento no uso das formas de expressão da posse em língua espanhola. A nossa hipótese, neste caso, era a de que a forma possessiva perifrástica ocorreria mais em contextos de antecedente [+ humano] e [+ animados] do que com antecedentes [+ inanimados], exatamente pela especificidade maior em relação aos traços que identificam o possuidor.

Abaixo, elencamos alguns exemplos do *corpus* com os quais podemos ilustrar o uso das formas perifrásticas com antecedente [+ animado] (24), e com antecedente [- animado] (25). Em seguida, apresentamos também dois exemplos de uso das formas simples, um com antecedente [+ animado] (26), e outro com antecedente [- animado] (27). Os antecedentes estão destacados em negrito.

(24) Enc.- ¿Ah, usted está trabajando con esa computadora que... esté...?
Inf.- Dos computadoras hay... en Teléfonos del Estado... y que nos marca el teléfono medido [Risas].
Enc.- [...].
Inf.- Bueno, se computa, ¿no es cierto? Sí, eso es.
Enc.- ¿No se puede hacer ningún arreglito en esa máquina? [Risas].

Inf.- No sé. No.

Enc.- Bueno... esté... así que piensa emplearlo en un... un empleo comercial nomás.

Inf.- Sí, sí. Bueno, si me surgiría... sí... por ejemplo, hay muy remotas posibilidades ahora en el hospital de niños de San Martín, creo que es, han instalado una computadora para... para hacer estudios médicos, ¿no?, aplicados en computación; por ejemplo, estadísticas sobre pureza de colores de los co... en los... componentes de determinadas... no sé... cosas de farmacia y... estadísticas sobre biomed... biomedicina; todas esas cosas es muy interesante, pero todavía no tienen la computadora, ¿no? En septiembre les llega recién Enc.- Yo tengo entendido que la computadora tiene que ser... usada continua-mente, ¿no es cierto?, que no se puede parar.

Inf.- Sí, no, no se puede desperdiciar ni un momento; tiene que trabajar durante veinticuatro horas por día. Y más todavía; en multiprogramación con varios programas a la vez.

Enc.- Claro... Así qué... ¿tendrán para tanto esa gente como para emplear una computadora?

Inf.- Sí, sí; si uno quiere investigar hay mucho trabajo en investigación.

Enc.- Sí, pero hace falta quien lo programe, quien lo haga y quien saque una conclusión.

Inf.- Y, hay gente, hay gente. Al frente está el médico que sabe mucho de computación, fue a estudiar al extranjero.

Enc.- ¿Quién es?

Inf.- No me acuerdo. L. creo que se llama, o algo por el estilo. No, no es exactamente ese nombre, no recuerdo bien el nombre.

Enc.- Usted sabe que yo estuve hablando en una encuesta precisamente con **un urbanista**, hace muy poquito; y se reía bastante de... de todos los que nos preocupamos... de computación. De los estudiosos de nuestro país.

Inf.- ¿Por qué? ¿Por qué?

Enc.- Decía que eran... cosas demasiado lujosas; que eran sutilezas; que se hacían... esté... programación de investigaciones con... computación y sobre asuntos que... no interesaban en este momento en la marcha del país.

Inf.- Bueno, eso no sé... Será la opinión de él, ¿no es cierto? (Macrocorpus - BA - Mujer de 31 años. Estudia Computación Científica).

No exemplo acima (24), a forma perifrástica *de él* faz referência ao antecedente possuidor *un urbanista* que possui natureza [+ animado], já que se trata de uma determinada pessoa que possui o caráter profissional de urbanista.

(25) [...] Es la primera publicación en Colombia que trae un molde consigo y que les sirve a las amas de casa, no solamente para leer y aburrirse, sino para hacer cosas prácticas distraerse, estar activas... cuando llegue el marido tener otra cara diferente al... a cocinar, y a la cara de que qué hubo, dónde estaba; yo sí aquí sin tener nada qué hacer. Y que nos ha dado unas satisfacciones increíbles, porque también dentro de **la revista** tenemos una sección que se llama **Lauritas**, que es dedicada a las niñas de diez a dieciséis años y que nos escriben cantidades de cartas. Se les establece un correo y se les mantiene, y a... nos han llegado cartas de otros países que por equis razón la revista ha salido del país, porque solamente tiene circulación aquí. Solamente por cir... por sus... suscripción tiene... salidas a otros países, pero son muy contadas. Y no sé por qué razón nos han llegado direcciones de niños que han queri... que quieren mantener correspondencia con niñas colombianas y eso ha servido dentro de esa sección; se les dan consejos muy prácticos para ellas, recetas pequeñas de cocina, cosas que pueden hacer en la casa, cómo hacer los regalos entre ellos mismos, y ha tenido gran éxito. Entonces se... se ha cubierto una cantidad de necesidades y no sé, faltaría hacer un estudio muy profundo de lo que realmente es **Laura** y de los... la labor que se está prestando por intermedio de ella, pero a lo que nosotros podemos ver, por lo que nosotros podemos analizar a simples... a simple vista, por la correspondencia que tenemos y los diálogos que se establecen a veces y los comentarios, creo que se está haciendo una gran labor, y esa es la satisfacción que yo siento al estar en la revista. (Macrocorpus - BO - Mujer de 32 años. Diagramadora de una revista femenina).

Em (25) podemos ver que a forma *de ella* possui o referente possuidor [- animado] *Laura*, posto que esse nome se refere a uma publicação, tratando-se de uma revista voltada ao público feminino.

(26) Enc.- ¿Cómo se manifiesta el respeto en un matrimonio?

Inf.- El respeto en un matrimonio no se aleja mucho de este contexto general al que me he referido. Significa también entender las virtudes, los defectos de la otra persona, aceptarlos en la medida en que la otra persona acepta los de uno. Pero también esa... ese elemento de tensión positiva que significa tratar de encontrar una acción, un campo de relación entre las dos personas que sea muy fructífera y que pueda avanzar en direcciones que llenen mucho a la pareja. En ese sentido tampoco significa aceptar todo sino a través del diálogo, la comunicación y el entendimiento. Tratar de avanzar hacia metas comunes que hayan sido dialogadas, conversadas y definidas.

Entonces el matrimonio se trata de **dos personas** con sus propias ideas que tratan de conjugar sus vidas en muchos campos. Pero eso no implica quitar la identidad de esas dos personas y sumirla en una identidad amorfa única, sino aceptar la individualidad, encontrar áreas muy ricas y fructíferas de relación común, proyectos comunes, y por esa vía avanzar hacia la, ojalá feliz, autorrealización de cada uno de los miembros del matrimonio. (Macrocorpus - CR- Hombre de 37 años. Profesor universitario de Ingeniería Eléctrica)

No exemplo acima (26), a forma possessiva *sus* possui o antecedente possuidor *dos personas* que denotam seres humanos, encaixando tal referente no grupo de seres [+animados].

(27) Enc.- ¿Si sos... si sos de aquí de San José?

Inf.- Sí soy de San José.

Enc.- ¿Y tus papás también son de aquí, de San José?

Inf.- Sí, cómo no. Son de San José.

Enc.- ¿Y tu primaria y la secundaria las hiciste aquí?

Inf.- No. Yo no hice primaria en... Yo hice la primaria en la Escuela Buenaventura Corrales y este... la secundaria en el Liceo de Costa Rica.

Enc.- ¡Modestia aparte! [Risas]. ¿Estás peleando por tu uniforme ahora?

Inf.- No. No estoy... no estoy de acuerdo en lo... por lo que ellos ahora están luchando.

Enc.- ¿Qué pasó? ¿Están divididas las opiniones en el colegio?

Inf.- Sí, sí. Pero yo pienso que... que...

Enc.- ¿No debieron haber hecho como un plebiscito, o algo así, entre los estudiantes del liceo a ver qué opinaban todos los egresados del Liceo de Costa Rica?

Inf.- No. Es que yo apelo más que todo a que hay **colegios** que ya sacrificaron desde hace muchos años su uniforme particular. Y el **liceo** ya tiene cien años. O sea, ya tiene su historia. Yo creo que ya cumplió, ya tuvo la oportunidad de tener su uniforme único, su uniforme particular. O sea... su... ese uniforme que siempre ha usado el liceo. Y el Señoritas lo mismo. O sea, yo lo que pienso es que ya basta. Que hagan caso al gobierno. Es que... ¡Qué barbaridad! ¡Qué rebeldía! Yo estoy en desacuerdo también. (Macrocorpus - CR - Hombre de 30 años. Licenciado en Economía).

Em (27), temos um exemplo do uso da forma possessiva *su* para o referente *colegios* e, posteriormente, para o referente *el liceo*. Em ambos os casos têm-se referentes classificados como [- animados], já que denotam instituições.

Com os resultados obtidos do controle do fator animacidade, a Tabela 3 abaixo, mostra que, no que se refere ao uso dos possessivos perifrásticos, a sua utilização é mais expressiva quando o antecedente é mais animado, 7%. Nesse mesmo contexto, a incidência de possessivos simples é de 93%. Já a incidência de possessivos perifrásticos em contexto de antecedente menos animado se mostrou mais baixa que a preferência de possessivos simples no mesmo contexto, respectivamente 2% e 98%.

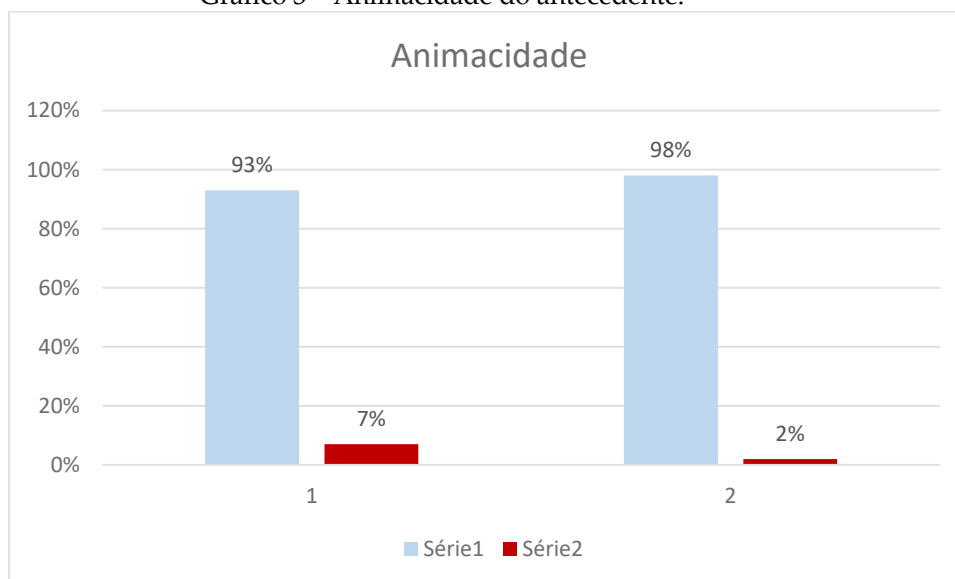
Tabela 3 - Animacidade do antecedente.

	Animacidade do antecedente	
	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
[+ animado]	1.750/1.885 - 93%	135/1.885 - 7%
[- animado]	470/479 - 98%	9/479 - 2%

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 3 podem ser melhor visualizados no Gráfico 3 ilustrado a seguir.

Gráfico 3 – Animacidade do antecedente.



Fonte: elaborado pelos autores.

Contudo, da mesma forma como ocorre com o fator especificidade do antecedente, os resultados oferecidos pelo controle do fator animacidade também não esclarecem a variação entre formas simples e perifrásticas dos possessivos de 3ª pessoa do espanhol. Isso ocorre porque, ainda que os percentuais obtidos se inclinem para a nossa hipótese de que o possessivo perifrástico seja favorecido em contextos de antecedente possuidor mais animado, a variação entre os percentuais não é muito significativa e, portanto, não demonstra assertividade nesse critério.

O próximo fator interno controlado nesta investigação foi a posição do antecedente. Ao controlar a posição do antecedente consideramos duas possibilidades para sua aparição: o possuidor está no mesmo turno de fala que o possessivo correspondente (28) ou em outro turno de fala. No caso da aparição do antecedente em outro turno de fala, contemplamos ainda duas outras possibilidades: a aparição em turno de fala anterior correspondente ao próprio informante (29) ou ao entrevistador (30).

(28) Inf.- Y no lo tienen. **El estudiante** se siente molesto y no quiere ir a clase bajo esas condiciones, prefiere trabajar en su casa. (Macrocorpus - PR-Hombre de 31 años. Profesor universitario de Arte y pintor).

(29) Inf.- Pues ya le digo: en la Universidad Gregoriana, después, en ese primer curso estudiábamos la metafísica general, que nos daba **el padre Pao... Pablo Dezza**. Pablo Dezza era el rector de la Universidad Gregoriana. Este hombre tenía... un talento extraordinario y una memoria privilegiada. Tenía una enfermedad de la vista, de la que gracias a Dios sanó después por una operación. Su defecto era en la córnea, y cuando vinieron los trasplantes de córnea, fue... uno de los primeros a quienes se los hicieron en... se lo hicieron en Europa. Y con eso recuperó la vista. Pero, cuando yo lo conocí y cuando nos dio clases, tenía que leer quitándose los lentes, y así, muy cerca; y apenas. Entonces, dicen que cuando tenía que pronunciar algún discurso, por ejemplo, como... en su carácter de rector... le pasaba esto... escribía... dictaba su discurso, y después se lo leían una o dos veces, y con eso tenía para retenerlo...

Enc.- ¡Ah, caray! ¡Qué barbaridad!

Inf.- ...con datos y cifras, y... Era una cosa maravillosa.

Enc.- Un portento de memoria.

Inf.- Sí. Además, **de él** guardo este magnífico recuerdo: su latín exquisito, y al mismo tiempo muy claro. Usted comprenderá que con el poco latín que yo sabía -porque yo... estudié latín nada más un año, el latín suficiente para entender las clases de filosofía escolástica, que se daban en latín-, entonces... (Macrocorpus - ME- Hombre de 49 años. Profesor de Filosofía).

(30) Enc.- Ahora, ¿cómo seleccionan **estos estudiantes** para taller?

Inf.- Bueno, cada maestro tiene un método completamente distinto. En los cursos que yo... El primer semestre yo di un curso de introducción al dibujo, y mi interés primordial fue enseñarlos a usar todos sus cinco sentidos, no usar meramente la vista, porque ese ha sido el problema en la pintura realista, que ha limitado la realidad misma a uno solo de los sentidos, la visión, cuando la realidad se compone de tantas otras cosas. Se compone del tacto, se compone y no solamente de eso, se compone también de las especulaciones... intelectuales que hacemos sobre esa realidad, y traté de entrenarles en esto y traté de entrenarles en el uso correcto o por lo menos... -no, correcto no es la palabra que debo usar- en el uso adecuado del material para las necesidades expresivas de ellos, el respecto al material per se. (Macrocorpus - PR - Hombre de 31 años. Profesor universitario de Arte y pintor).

Decidimos controlar o local em que o antecedente possuidor se encontrava, por entender que esse fator uma vez poderia condicionar a escolha do falante pela estratégia utilizada para a expressão da posse. A hipótese era a de que o possessivo perifrástico, por trazer mais claramente informações sobre o possuidor, poderia ser encontrado em distâncias maiores em relação a seu antecedente. Possessivos simples, por sua vez, seriam registrados mais próximos a seus antecedentes.

Para ilustrar o uso das formas perifrásticas e simples com antecedentes no mesmo turno de fala e em outro turno de fala usamos os seguintes exemplos: forma perifrástica no mesmo turno (31), forma perifrástica em outro turno (32), forma simples no mesmo turno (33) e forma simples em outro turno (34).

(31) Inf.- ¿Vos no producís alumnos... profesores?

Enc.- Sí, sí. Profesores de español.

Filología. Se llama G.Ch.

Enc.- Sí, no, no, no. No tengo...

Inf.- Y mi hermana también estudió. Está estudiando y estudia y no está estudiando. Es un revoltijo ahí. Ella entró a Filología y... Porque ella da clases de español en el Instituto de Lengua Española. Usted tiene que conocer a... a... a... a esta muchacha... María. Ellos dan clases de español. Son filólogos, él y la hermana. Dan clases de español en el Instituto de Lengua Española. Es un instituto para... norteamericanos, de español como segunda lengua.

Enc.- ¿Español como segunda lengua?

Inf.- Sí. Exactamente. Y [...] estudiar Filología. Entonces mi hermana estudió también. Pues, como te decía, a mí me extraña en Filología y... y... y... Y yo creo, ¿verdad?, que... que el liceo -con alguna suerte que hayan tenido algunos, ¿verdad?-, que el liceo siempre ha tenido los mejores profesores. O sea, no es que son... Yo no puedo decir que son los mejores, digamos, comparándolos con otros porque no los conozco. Yo creo que hay también muy buenos en otros lados. Pero, por lo que yo sé, por lo que yo experimenté en mi colegio, los profesores que yo tenía eran de mucha envergadura nacional. O sea, participaban a nivel nacional en... en... en muchas gestiones diferentes que dar clases, programaciones... O sea que se les tomaba en cuenta en otras cosas. Por ejemplo, don Dagoberto, que era el vicerrector de Planificación de la UNED, fue mi profesor de Matemáticas. Doña Ana, mi profesora de Español, mi excelente profesora. Y de Estudios Sociales... este señor Cordero. Bueno, yo recuerdo mi profesora de Química, por ejemplo, una profesora que es casi la dueña de... de la cátedra de Química en la Universidad de Costa Rica. Y... y así... este... Yo lo que pienso es que... que... han tenido suerte los que han entrado y... y yo creo que ellos mismos se ven exigidos como a... a superarse tanto como sus antepasados o sus compañeros actuales, ¿verdad? Pero sí se han ido muchos. O sea, yo sé que...

Enc.- Los que se han muerto, los que se han pensionado... [Risas].

Inf.- Se murió uno muy bueno de Matemáticas, que me dolió mucho

Inf.- Se murió uno muy bueno de Matemáticas, que me dolió mucho que se haya muerto, don Joaquín. Muy bueno. Me dio Matemáticas en cuarto año. Y... y así. Yo creo que... en Español una que se llama Flora, también. ¿La conoce?

Enc.- A esa sí la conozco.

Inf.- Ella es **la esposa de don Guillermo**. Es que es **un amigo mío**. Después que yo salí del colegio, ya yo, digamos, como que yo hice una amistad con

ellos. Ya así como de ir a la casa de ellos, de almorzar con ellos. (Macrocorpus - CR -Hombre de 30 años. Licenciado en Economía).

Em (31), o possessivo perifrástico *de ellos* resgata os possuidores antecedentes *la esposa e don Guillermo*, ambos em um mesmo turno de fala do informante.

(32) Enc.- Y la escuela primaria, ¿dónde la hizo?

Inf.- En la Escuela Porfirio Brenes, desde primero hasta sexto grado. No... no... no cambié.

Enc.- ¿Muy diferente el San José de esa época?

Inf.- Pues sí. Bastante diferente, claro. Tenía calles de piedras, no todo estaba pavimentado. La vida era mucho más sencilla que ahora. Mucho menos tránsito. Sí, ha cambiado mucho desde esa época.

Enc.- ¿Trenes... todavía... tranvías?

Inf.- ¡Cómo no! Había tranvías e incluso yo tenía **una tía** que vivía -hermana de mamá-, que vivía... que se... un lugar que está cerca de la Kentucky de San Pedro. Ella vivía por ahí.

Enc.- Por el barrio La luz.

Inf.- Es correcto. Y entonces yo me iba en tranvía a la casa de ella. Y me regresaba en tranvía. Claro, me dejaba ahí, por el Banco de Costa Rica. De ahí me iba a mi casa al barrio... (Macrocorpus - CR-11. Hombre de 64 años. Licenciado en Economía).

Em (32) a forma perifrástica *de ella* se relaciona a *una tía* em outro turno de fala do próprio informante.

(33) Enc.- ¿Qué opinas de la mujer española?

Inf.- La mujer española... este es un bonito tema para hablar... también de la mujer española se puede... se podía estar hablando muchísimo tiempo. Dicen que... la mujer española que es muy elegante, muy femenina, pero todo es del cristal con que se mira. Ahora habrá a quien le parece que es la mejor mujer del mundo y habrá a quien... a quien diga que no... Por los éxitos obtenidos últimamente internacionalmente, creo que estamos a una gran altura en cuanto a belleza y... escultural, ¿no?, como mujer...

Enc.- ¿No crees que, por ejemplo, ahora tiene o va adquiriendo una libertad excesiva?

Inf.- No, yo creo que no; o sea que la libertad que está adquiriendo la mujer es porque se la está dando precisamente la sociedad, no es que ella la esté

tomando, sino es la sociedad la que se la da. También ella pues se resiste un poco a vivir en el clasismo que han estado viviendo antes. Me parece una buena salida.

Enc.- ¿Me puedes hablar un poco comparando la extranjera con la española?

Inf.- ... Son distintas; concretamente, yo he tratado con chicas americanas, alemanas y son distintas. Todas creo que tienen su bueno y su malo. Quizás lo que tenga la extranjera es un poco su... su sinceridad. La española es capaz de hacer la misma cosa, sabe sentir la misma cosa que la extranjera, pero sin embargo no ser tan sincera. Esta es una de las cosas que más he admirado de... de la mujer extranjera.

Enc.- ¿Cómo ves tú la extranjera casualmente aquí en el ambiente que conoces, en el Ateneo, por ejemplo?

Inf.- Aquí en el Ateneo no tengo muchísima relación con extranjeras, más que nada puedo hablar de... de españolas. Pero de extranjeras también he conocido alguna y opino lo mismo que he opinado anteriormente en mis experiencias con otras chicas no del Ateneo sino... pues no sé, de playa o de Madrid simplemente, ¿no? Y creo que las chicas extranjeras, en el Ateneo realmente son americanas que vienen a España a perfeccionar sus estudios o a iniciarlos; entonces **estas chicas** pues tienen un gran espíritu de sacrificio por aprender español y sí, se dedican a su estudio, y a su vez que estudian pues pueden encontrar una charla también en, en un café o en una cafetería de cualquier otro tipo donde poder expresar sus problemas y sus sentimientos. (Macrocorpus - MA - Hombre de 25 años. Estudiante de Ingeniería).

Em (33) as formas possessivas simples *sus* se referem ao possuidor antecedente *estas chicas*, que está no mesmo turno de fala do informante.

(34) Enc.- Ah, ya. Perfecto. Oye, ¿y a qué... a qué aspecto... qué aspecto de Arrabal, de la obra de Arrabal vas a tomar tú en ese trabajo que estás... vas a hacer o que estás haciendo?

Inf.- ... Como... como ya te dije... **Arrabal** es un autor de vanguardia. Como teatro de vanguardia, tiene todas las características de lo que se llama comúnmente teatro del absurdo.

Enc.- Ah, ya.

Inf.- Y... lo principal de este teatro es la muestra de nuevos valores que se van dando allí.

Enc.- Ah, ya.

Inf.- Entonces lo que yo voy a tomar, cuáles son estos nuevos valores que

propicia Arrabal en su teatro.

Enc.- Ya. ¿Tú podrías... no sé...

Inf.- Bueno...

Enc.- ...sobre esos valores, por ejemplo, qué, cuáles son esos nuevos valores?

Inf.- Por ejemplo, la muerte, ¿no es cierto?

Enc.- Ah, ya.

Inf.- Para nosotros, la muerte es un valor, o sea, saber que nos vamos a morir es una cosa terrible, no es una cosa cotidiana para nosotros. O sea, sabemos que todos vamos a morir, y lo tenemos como el sumo valor...

Enc.- Ya.

Inf.- ...¿entiendes?; pero ¿qué pasa en **Arrabal**?: los personajes a cada momento quieren morir y no les importa morir.

Enc.- Ah, ya... o sea...

Inf.- Es una cosa habitual. No ven la muerte...

Enc.- Como una...

Inf.- ...como una cosa importante, sino que como una...

Enc.- Algo natural.

Inf.- ...cosa natural que pasa.

Enc.- Ya.

Inf.- Además, también el amor, por ejemplo. El amor, para nosotros es una relación entre dos seres... con bastante seriedad; acá no. El amor se da... por ejemplo, una mujer en... el hombre la manda a que vaya a enamorarse de otros, que tenga relaciones con otros.

Enc.- Ah, ya.

Inf.- O sea, es otro sistema del amor.

Enc.- Ya.

Inf.- Es otro mundo.

Enc.- Es otro mundo.

Inf.- Ellos se mueven dentro de otros valores.

Enc.- Claro. Oye, ¿y por qué... -es muy interesante eso- por qué no me cuentas el tema de alguna de sus obras que a ti te parezca, así... bien importante?

Inf.- A ver, alguna de **sus obras**, ¿cuál podría ser? Por ejemplo, en Los dos verdugos tenemos tres personajes: tenemos a Francisca, que es la madre, que aparece con sus dos hijos, Mauricio y Miguelito. Estos hijos... unos de ellos, Mauricio, la acusa de haber... (Macrocorpus – CH - Mujer de 26 años. Profesora universitaria de Literatura).

Já em (34), a forma *sus* de *sus obras* tem seu antecedente possuidor *Arrabal* bem distante, no início do trecho exemplificado.

No item posição do antecedente, os resultados mostram que enquanto 5% das ocorrências de possessivos perifrásticos surgem no mesmo turno de fala, 95% dos possessivos simples analisados aparecem no mesmo contexto. Por outro lado, 82% dos possessivos simples e 18% dos possessivos perifrásticos analisados encontram-se fora do mesmo turno de fala, como a Tabela 4 abaixo mostra. Em outras palavras, ainda que haja mais uso de possessivos simples nos dois contextos, chama a atenção a maior expressividade do possessivo perifrástico quando o antecedente está em outro turno.

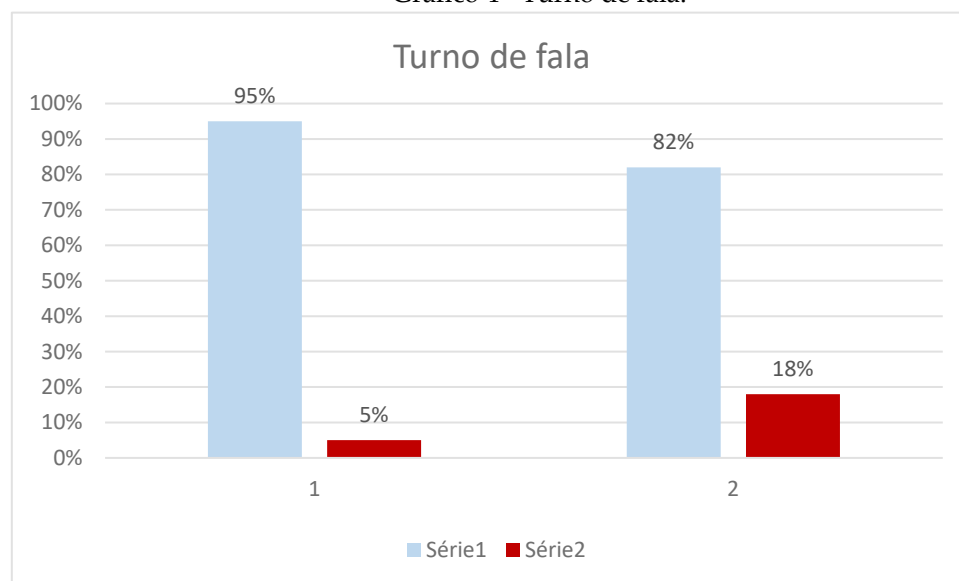
Tabela 4 - Posição do antecedente.

	Posição do antecedente	
	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
Mesmo turno	2.056/2.163 - 95%	107/2.163 - 5%
Outro turno	164/201 - 82%	37/201 - 18%

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 4 podem ser melhor visualizados no Gráfico 4 ilustrado abaixo.

Gráfico 4 - Turno de fala.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos nesse fator, em certa medida, corroboram a hipótese inicial de que quanto mais distantes antecedente e forma possessiva estiverem, maior é tendência ao uso do possessivo perifrástico. Contudo, como mencionado anteriormente, apesar de esse fator ter apontado um resultado interessante, ainda não pode ser considerado decisivo para esclarecer a variação. Embora, seja relevante destacar que, há mais ocorrências da forma perifrástica quando o antecedente pertence a um turno de fala diferente se comparamos a seu uso quando se trata de um contexto de antecedente em mesmo turno, o que indica um resultado interessante e que pode apontar para finalidade de recuperar e de esclarecer o possuidor.

Passemos agora ao último dos fatores internos controlado neste estudo, o contexto de ambiguidade. Esse foi o fator cujo resultado do controle demonstrou maior relevância neste estudo. Consideramos ambiguidade referencial o contexto em que há mais de um antecedente em potencial para a forma possessiva em questão. Ao controlar esse fator, nossa hipótese era a de que, em casos de ambiguidade referencial, a estratégia utilizada com finalidade de esclarecer o referente possuidor seria a forma perifrástica do possessivo de terceira pessoa. Vejamos o exemplo (35) abaixo:

(35) Es decir, puede que... que en el fondo, pues, haya unas ciertas corrientes subterráneas que son las que... las que alimentan, pues, todo este... esta poesía que ha surgido en los últimos años, que es un... un deseo de prosaísmo y de cotidianidad, digamos, que son manifiestos en casi todos, ¿no? Pero... pero me parece que... que eso no... tienen cosas muy distintas. Ahora, hay... hay en varios de ellos, por ejemplo en **Bonés**, un sentido de evocación que también se encuentra en... en **Cobo**, ¿no?; **Cobo** también lo tiene. Yo creo que **Cobo**, por ejemplo, puede influir en eso a... a estos tipos, a **Bonés** y a **estos otros**, porque **él** en realidad ha sido el centro de... de gravitación de ellos, ¿no? (Macrocorpus - BO - Homem de 26 anos. Jornalista).

Nesse trecho da entrevista, o informante cita os poetas *Cobo*, *Bonés* e outros de forma genérica. A forma de *ellos* ao final do trecho retoma *Bonés* y a *esos otros* desfazendo

a ambigüidade que existiria na escolha do possessivo simples, *su*, pois seu uso permitiria uma segunda interpretação: a de que *Cobo* poderia ser seu próprio centro de gravitação.

Em outros casos, é possível que a escolha da forma perifrástica se dê em decorrência do grande número de pessoas mencionadas anteriormente, buscando dar ênfase ao antecedente possuidor, ainda que ele possa ser recuperado sem grande dificuldade. No exemplo (36) que segue, o uso do possessivo perifrástico, além de tornar o enunciado mais claro, estabelece um contraste entre o possuidor em questão e as outras pessoas anteriormente mencionadas.

(36) Sí, exacto... Luego... paso por el... por **Rubén Darío** que fue el verdadero padre de la modernidad, y los antecedentes de la escuela hispanoamericana del modernismo, que son antecedentes, dos muy importantes son antecedentes revolucionarios, que son **Martí** y son **González Prada**, el peruano. Luego, entonces... quiero estudiar qué estaba pasando en España cuando el modernismo estaba naciendo o estaba floreciendo en... en Hispanoamérica. Y luego... estudio el ambiente socioeconómico de Colombia, para examinar la conducta del poeta respecto a ese ambiente; y después, entonces, ya me detengo un poco más en **Guillermo Valencia** y encuentro una impermeabilidad total dentro de **su** vida y **su** obra, absolutamente total, es decir... en la obra de él no se trasluce ninguno de los rasgos ni de su personalidad humana ni de su... (Macrocorpus -BO- Mujer de 40 años. Licenciada en Filosofía y Letras).

Seleccionamos quatro exemplos do *corpus* com os quais pretendemos exemplificar o uso das formas perifrásticas em contexto [+ ambíguo] (37), e em contexto [- ambíguo] (38), e das formas simples nos mesmos contextos, respectivamente (39) e (40). Os possuidores em potencial referentes aos possessivos estão em negrito.

(37) Enc.- Y de jóvenes, ¿cómo se divertían?

Inf.- Pues eso; nos divertíamos reuniéndonos en las casas. Luego después, nosotros, ya una vez que salimos del colegio -yo salí del colegio a los quince años-, pues teníamos abonos. En todos los teatros de Madrid había abonos

para gente joven; los martes por la tarde había abono en el Infanta Isabel... y pues era, bueno [...] toda la gente conocida, y se pasaba muy bien; los sábados teníamos abono en Lara, los viernes en el concierto de la Filarmónica, los viernes por la tarde, y los domingos por la tarde al Real. Y luego después, en el... la Princesa, que ahora es el María Guerrero, había abonos los miércoles para los pers... las personas mayores, y los sábados por la noche, que llamaban los "sábados blancos", que era para la juventud. En fin, los miércoles cuando eran obras así, fuertes, ¿verdad?, más que eso... las jóvenes no íbamos entonces.

Enc.- Y ustedes, en esta época, ¿llevaban sombrero?

Inf.- Sombrero siempre. Siempre, siempre, sí.

Enc.- ¿Y había alguien que llevara cubierta la cabeza, pero no con un sombrero?

Inf.- No. La gente baja era la que llevaba pañuelo a la cabeza. Pero nosotras, no. Llevábamos velo... cuando íbamos a misa, velo. Por la mañana, cuando se iba a misa, o se iba de compras, se iba con velo.

Enc.- ¡Ah!, ¿de compras también con velo?

Inf.- Sí. Vamos, si se había salido para ir a misa, ya íbamos de compras con velo. Pero con la cabeza descubierta, nunca. Y luego, por las tardes, sombrero, desde luego, siempre. Y muchas veces, al teatro se iba con sombrero. A los palcos y eso, con sombrero. Y resulta que se iba con sombrero, pero la gente de atrás no... protestaba, porque no les dejaban ver. Y a los cines con sombrero también, sí, sí; a todos sitios con sombrero.

Enc.- ¿Usted era muy aficionada al teatro?

Inf.- Mucho. Al teatro, mucho. Al cine, nada.

Enc.- ¿Qué obras le han gustado en su vida?

Inf.- Pues, claro, todas las que eran de aquella época; la... obras de Benavente, de Linares Rivas, de los Quintero.

Enc.- ¿Tenía usted algún autor preferido?

Inf.- Pues, no sé. El estilo de los Quintero era muy bonito; el estilo de Benavente también; y las de Rivas...

Enc.- ¿Los intereses creados?

Inf.- Los intereses creados. Y las de **Rivas** también. De **Rivas**, que era tremendo, muy tendencioso. Luego, me gustaba este... **Martínez Sierra**... También. Luego ya después, estaba ya este otro, **Torrado**. Y ya después han venido ya todos los... pero, vamos, los de entonces, eran los que entonces figuraban más eran eso: **Benavente, Linares Rivas, los Quintero. Los Quintero**, que por... Esta noche ponen una obra de los Quintero en el Estudio uno de televisión.

Enc.- ¡Ah!, ¿sí? ¿La verá usted?

Inf.- Sí. Los galeotes. Y en el Infanta Isabel vienen las... siempre las... obras

de... [...] el repertorio de ellos [...] son **los Quintero, Benavente, de Rivas...**
(Macrocorpus – MA - Mujer de 76 años. Estudios: cultura general).

Em (37), podemos observar que o informante cita anteriormente uma série de autores e que quando os retoma com a forma possessiva utiliza o possessivo perifrástico *de ellos*. Se o informante optasse pelo uso da forma *suyo* (*el repertorio suyo*) não conseguiria estabelecer a relação de possuidor com os citados *Quintero, Benevente y Rivas*, mas somente com o último citado *Los Quintero*, sobre o qual falava naquele momento. Posteriormente ao uso da forma perifrástica, o informante ainda repete os nomes dos autores, deixando clara a sua referência.

A estratégia de uso do possessivo perifrástico, tal como observada acima, desenvolve-se como consequência da simplificação excessiva das formas possessivas simples da 3ª pessoa no espanhol. Retomando o que foi apresentado anteriormente, reiteramos que as formas possessivas simples não são capazes de recuperar o gênero e o número do possuidor e, diante desse impasse, a forma perifrástica surge como uma saída no sentido de deixar evidente a recuperação do possuidor resgatando os traços referentes ao gênero e ao número, contribuindo, assim, para o desfazimento da ambiguidade referencial potencializada pelo uso da forma simples.

(38) Inf.- Bueno, de la natación te puedo platicar muchas cosas. Yo, el deporte de la natación lo seguí, porque **mi mamá** durante mucho tiempo fue clavadista. Entonces, cuando yo nací, ya **mi mamá** ya era clavadista... Durante el lapso entre el nacimiento de mi hermano mayor y yo, **mi mamá** compitió, y posteriormente a mi nacimiento, siguió compitiendo. Yo nací en el año de mil novecientos cuarenta y dos, y la última competencia de ella fue en el año de mil novecientos... cuarenta y ocho, cuando fue la Olimpiada... de Londres. (Macrocorpus - ME- Hombre de 26 años. Contador público).

No exemplo seguinte (38), no entanto, o possessivo perifrástico *de ella* se relaciona com o antecedente *mi mamá* sem que houvesse implicação de ambiguidade, caso fosse

utilizada a forma simples *su última competencia*, uma vez que há somente um único possuidor em potencial.

(39) Enc.- ¡Ah!; entonces es interesante: cumple veinticinco años el hospital, y veinticinco las voluntarias.

Inf.- El hospital... y veinticinco las voluntarias; nada más que el hospital cumple ahora, el día treinta de abril.

Otra persona.- Nosotros, en octubre.

Inf.- Y nosotros, que cumple... el primeros... días de octubre, los años. Así es que el hospital empezó a trabajar, y empezando a trabajar, se organizó el cuerpo de voluntarias. Que lo fundó **la señora G.**, que era la esposa del director, **el doctor G.**, y ahora, después de su muerte...

Enc.- ¿Era Jorge G.?

Inf.- No, no. Federico G. y Anita, luego que murió... Anita... este... -que la quisimos tanto todas y todo- pusimos... se le... se pidió permiso de llevar el cuerpo de voluntarias su nombre. Ahorita es el cuerpo de voluntarias A.M. de G. del Hospital Infantil de México. Nuestro lema -también puede que te interese- es "amar, ayudar y consolar". "Amar, ayudar y consolar", ese es el lema que tenemos. (*Macrocorpus - ME-Mujer de 55 años. Ama de casa. Su marido era empleado federal*).

Em (39), a forma *su* é utilizada em contexto ambíguo, já que anteriormente foram mencionados dois possíveis referentes - *la señora G* e *el doctor G* - podendo, nesse contexto inicial, a referida morte corresponder a qualquer um dos dois.

(40) Enc.- Pero cuando estudiaste el bachillerato de... para licenciados y contadores -me dijiste, ¿no?-, ¿no tenías idea de que ibas a estudiar Contador?

Inf.- No tenía yo idea, porque en realidad no había yo pensado cuál podría ser mi futuro o qué profesión me gustaría. Desde muy chico, a mí me dijeron las personas que me conocían, que una buena profesión para mí sería la de diplomático o licenciado, por tanto que le hablaba y les platicaba y los convencía, y me gustaban las ventas y cosas de esas. Ahora creo que todo eso se presenta en muchos estudiantes actualmente, por la falta de guía en el momento en que se acerca la decisión de cuál va a ser la profesión. Por lo mismo, considero que en todas las familias de aquellas personas que se consideren que han tenido una profesión, o que tienen el deseo de que sus

hijos tengan un futuro, de una o de otra manera, ir inculcándoles y dándoles a conocer cuál es el contenido de las diversas profesiones, arte, trabajos... con el fin de que **ellos** se vayan dando cuenta desde pequeños, de qué encierra cada una de esas especialidades, y en el momento que ellos ya las hayan practicado en forma limitativa, por **su** edad, ya hayan creado en ellos o haya nacido en ellos el gusto por alguna cosa en especial, y que eso les permita a la larga tener, en cierta forma, una idea de qué es lo que van a estudiar o cuál va a ser su proyección al futuro. (Macrocorpus - ME-Hombre de 26 años. Contador público).

No trecho acima (40), observamos o uso da forma possessiva simples *su*, referindo-se diretamente a *hijos*, sem qualquer possibilidade de ambiguidade referencial decorrente do seu uso.

Os resultados do controle do fator ambiguidade demonstram que, em contextos de possível ambiguidade referencial, o *corpus* possui uma incidência de 68% no uso das formas perifrásticas e apenas de 32% no uso de possessivos simples. Já em contextos menos ambíguos, o uso das formas simples é de 95%, enquanto as formas de possessivos perifrásticos apresentam incidência de 5%, como mostra a Tabela 5 a seguir.

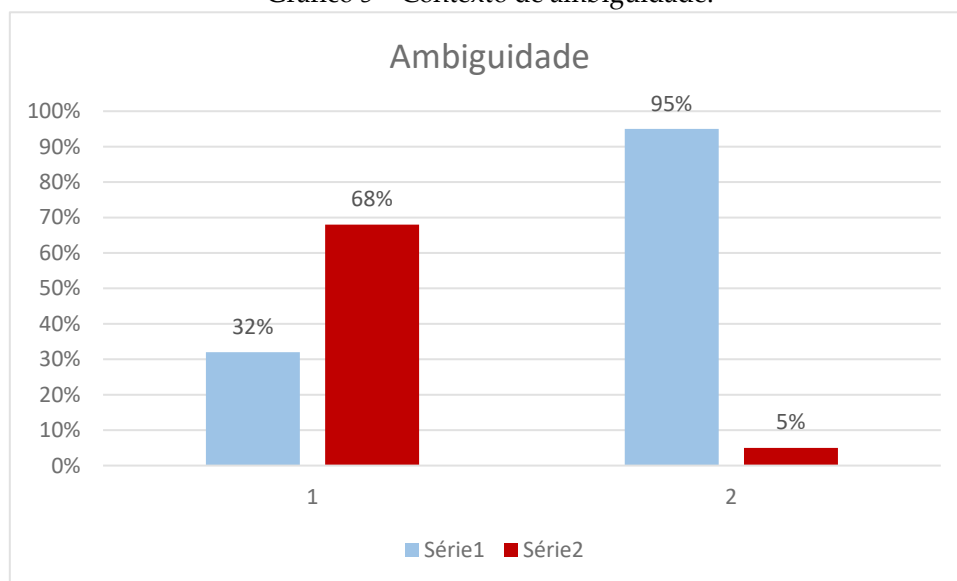
Tabela 5 – Contexto de ambiguidade.

	Contexto de ambiguidade	
	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
[+ ambíguo]	18/56 - 32%	38/56 - 68%
[- ambíguo]	2.202/2.308 - 95%	106/2.308 - 5%

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 5 podem ser melhor visualizados no Gráfico 5 ilustrado abaixo.

Gráfico 5 – Contexto de ambiguidade.



Fonte: elaborado pelos autores.

Como podemos observar no Gráfico 5, a nossa hipótese de que em contexto [+ ambíguo] as formas perifrásticas são favorecidas em detrimento das formas simples que, por sua vez, são mais abundantes em contexto [- ambíguo] pode ser confirmada.

Dessa forma, com base em nossa análise acerca dos fatores linguísticos, podemos afirmar que, dentre eles, a ambiguidade referencial se mostrou o fator mais esclarecedor e decisivo no condicionamento da variação entre as formas simples e perifrásticas de 3ª pessoa. Os resultados percentuais desse fator foram significativos e buscamos, através de exemplos, ilustrar esses usos, assim como confirmar a hipótese de que as formas possessivas perifrásticas de 3ª pessoa se apresentam de fato como um recurso para compensar o apagamento referencial dos traços do possuidor característico das formas simples.

Passemos agora aos resultados correspondentes aos fatores externos controlados, a começar pela variedade do espanhol. No Quadro 7, abaixo, podemos visualizar a incidência do uso simples e perifrástico do possessivo de 3ª pessoa de acordo com cada uma das cidades contempladas pelo *corpus*, representando, em nosso universo de pesquisa, distintas variedades do espanhol.

Do total de 12 cidades, os índices da forma perifrástica só ultrapassam os 10% em duas delas, Santiago e Costa Rica, ambas com 11%. As formas simples predominam em todas as regiões com índices superiores a 90%, com exceção justamente de Santiago e Costa Rica que apresentaram 89% de uso das formas simples.

Quando observamos a variação nos índices das formas perifrásticas por região percebemos a diferença de dois à nove pontos percentuais entre as localidades. Nesse contexto, La Paz apresentou o índice de 2% em produção de formas perifrásticas, obtendo o menor índice entre todas as capitais, enquanto Santiago e Costa Rica obtiveram o maior dentre todos os índices, 11%.

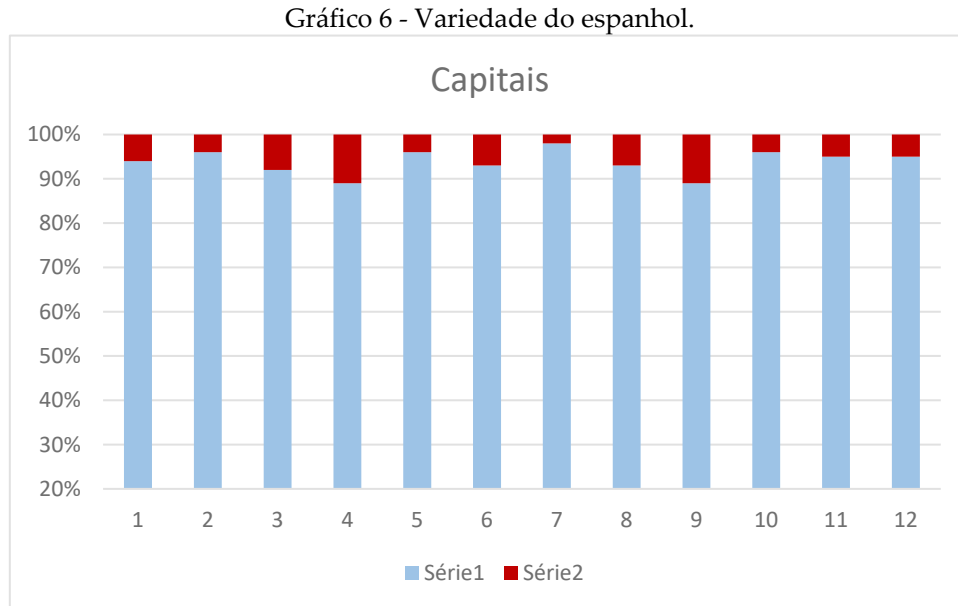
Quando nos debruçamos sobre os percentuais obtidos pela produção das formas simples em cada uma das 12 regiões, podemos verificar que, enquanto Santiago e Costa Rica ficam com os índices mais baixos, 89% cada, La Paz é a cidade com o maior índice de produção da forma simples, 98%. Assim sendo, no caso dos possessivos simples, a diferença percentual entre as capitais permanece de no mínimo três e no máximo nove pontos percentuais, como podemos observar na distribuição apresentada na tabela abaixo:

Tabela 6 – Variedade do espanhol.

Capitais	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
México	212/226 - 94%	14/226 - 6%
Madri	215/224 - 96%	9/224 - 4%
São João de Porto Rico	210/229 - 92%	19/229 - 8%
Santiago	169/189 - 89%	20/189 - 11%
Canárias	176/183 - 96%	7/183 - 4%
Caracas	231/248 - 93%	17/248 - 7%
La Paz	201/204 - 98%	3/204 - 2%
Lima	175/188 - 93%	13/188 - 7%
São José de Costa Rica	182/205 - 89%	23/205 - 11%
Bogotá	243/252 - 96%	9/252 - 4%
Sevilha	105/110 - 95%	5/110 - 5%
Buenos Aires	101/106 - 95%	5/106 - 5%

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados apresentados na Tabela 6 podem ser melhor visualizados no Gráfico 6 ilustrado abaixo.



Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico acima ilustra que os possessivos perifrásticos e os possessivos simples de 3ª pessoa estão presentes em todas as variedades consideradas para esta pesquisa. Contudo, com base nos resultados estatísticos obtidos e apresentados neste trabalho, podemos afirmar que a variação estudada não se mostrou sensível ao fator diatópico e não poderia, portanto, ser utilizada para caracterizar alguma variedade do espanhol.

O próximo fator interno controlado a ser apresentado é a faixa etária. Através do controle desse fator, foi possível verificar que não houve diferença significativa nos índices entre as faixas de idade analisadas. Formas perifrásticas, com baixa produtividade em relação às formas simples, apresentaram um a dois pontos percentuais de diferença entre as faixas etárias. A mesma diferença percentual se perpetua entre as formas simples nas diferentes faixas etárias como mostra a tabela abaixo:

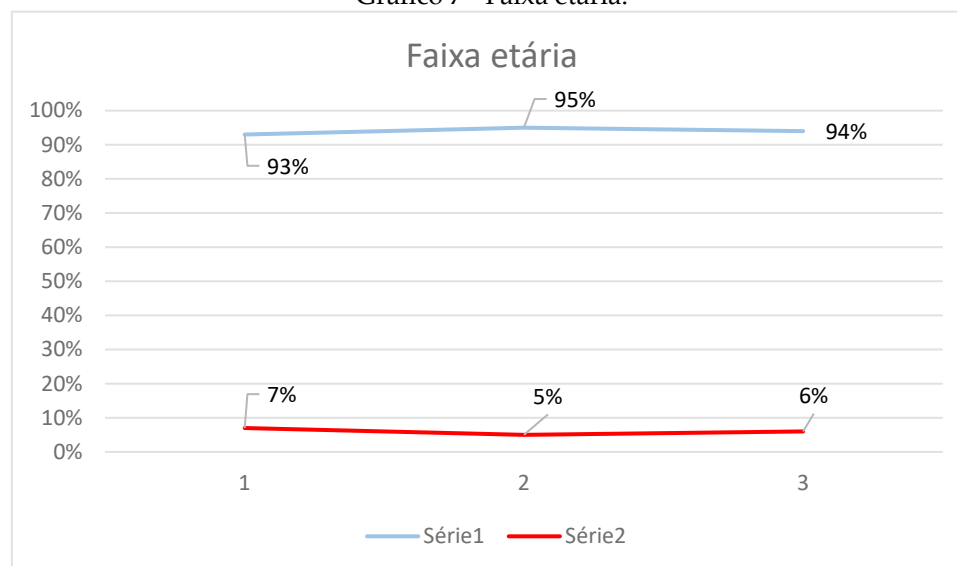
Tabela 7 – Faixa etária.

	Faixa etária	
	Possessivo simples	Possessivo perifrástico
A (18-35 anos)	533/575 - 93%	42/575 - 7%
B (36-55 anos)	958/1.014 - 95%	56/1.014 - 5%
C (a partir de 56)	729/775 - 94%	46/775 - 6%

Fonte: elaborada pelos autores.

Como corrobora o gráfico a seguir, através das linhas horizontais, há pouca oscilação entre as diferentes faixas etárias tanto em relação às formas simples, quanto em relação às formas perifrásticas.

Gráfico 7 - Faixa etária.



Fonte: elaborado pelos autores.

O fator faixa etária não esclarece como ocorre o condicionamento da variação em pauta. Se essa variação fosse sensível ao fator faixa etária, poderíamos obter um contexto de mudança em curso, alicerçados em uma análise em tempo aparente, na qual a forma perifrástica seria mais evidentemente recorrente na faixa A, enquanto a forma simples, na faixa C. A faixa B apresentaria o ponto de maior variação. Porém, como as realizações possessivas analisadas ocorrem quase na mesma proporção em

todas as faixas etárias, observamos um cenário de variação estável no que se refere ao fator analisado.

O último fator externo controlado, gênero do informante, não apresentou índices discrepantes, mantendo relativa proporcionalidade na realização das formas por ambos os gêneros, como podemos visualizar na Tabela 8, abaixo.

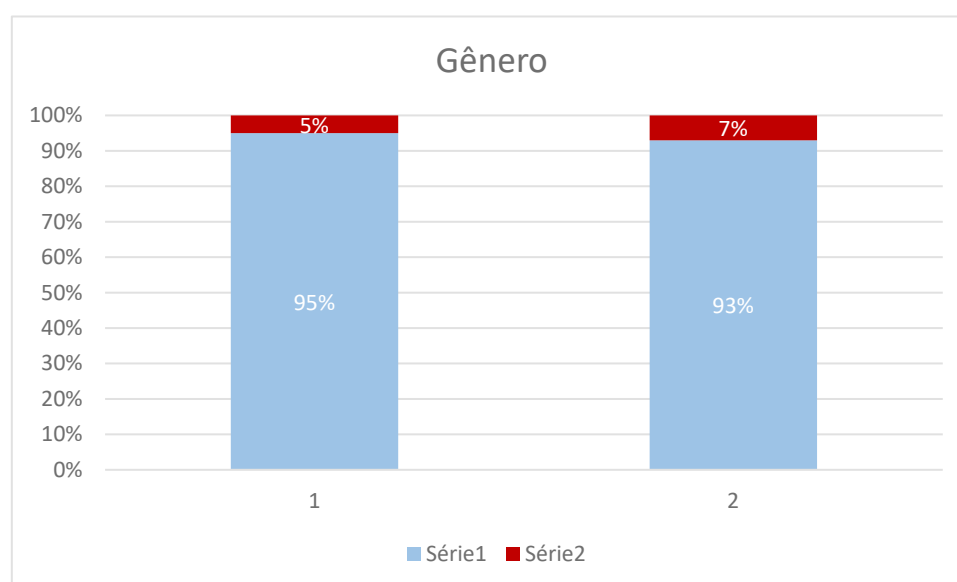
Tabela 8 – Gênero.

	Gênero	
	Homem	Mulher
Possessivo simples	1.139/1.202 - 95%	1.081/1.162 - 93%
Possessivo perifrástico	63/1.202 - 5%	81/1.162 - 7%

Fonte: elaborada pelos autores.

No gráfico abaixo, percebemos a baixa produtividade das formas perifrásticas nos dois gêneros quando comparadas às formas simples. E podemos visualizar melhor como os índices são próximos (5% e 7%) para as formas perifrásticas e (95% e 93%) para as formas simples, respectivamente para *homem / mulher*.

Gráfico 8 – Gênero.



Fonte: elaborado pelos autores.

Com a apresentação dos dados referentes ao fator gênero, podemos concluir que a variação em questão não é sensível a esse fator e que, portanto, não pode ser esclarecida por ele.

Como se vê, os fatores externos - variedade do espanhol, faixa etária do informante e gênero do informante - parecem não condicionar a variação entre possessivos simples e perifrásticos no espanhol. Dentre os fatores internos, somente o contexto de ambiguidade referencial se mostrou relevante. Esse resultado, dando mais respaldo à nossa hipótese de trabalho, é corroborado pela análise de peso relativo, como mostra a Tabela 9, abaixo. O contexto de ambiguidade foi o único fator selecionado e o fator [+ ambíguo] apresentou valor de .971. O valor de aplicação é o possessivo perifrástico.

Tabela 9 - Análise de peso relativo.
 Valor de aplicação: Possessivo perifrástico
 Input 0.041; Log likelihood = -438.233; Significance = 0.006

Possessivo perifrástico	Oco/Total - %	P.R.
[+ ambíguo]	38/56 - 68%	.971
[- ambíguo]	106/2.308 - 4,6%	.479

Fonte: elaborada pelos autores.

Assim, podemos concluir, fundamentados nesses resultados, que o comportamento de possessivos perifrásticos e de possessivos simples configura um caso de variação na língua espanhola, mostrando-se relacionado diretamente ao desfazimento da ambiguidade referencial.

Para finalizar esta análise, gostaríamos de sinalizar dois casos únicos no *Corpus*. Na fase de leitura e de seleção dos dados para esta pesquisa, foi possível identificar a ocorrência de uma informante, correspondente à variedade mexicana, do gênero feminino, e enquadrada na faixa etária C (a partir de 56 anos), que produziu as duas formas (possessiva e perifrástica) em uma mesma estrutura configurando uma situação de reforço linguístico como reproduzimos no trecho (41), a seguir:

(41) Inf.- Sí, por eso te digo que con esas cosas, tan de veras, por eso me he enfermado. Fíjate, salió en el mes de novi... Yo le ponía en mis cartas: "Mira, mi hijita: prefiero que estés allá, y no que vayas a atravesar el mar en esta época". Pero como las madres no le hacen caso a uno, cuando vino un poco de... calmó la guerra... le... dijeron: "Va a haber... van a decir quiénes se quieren ir, quiénes se quieren quedar". "Yo, madre" -porque ella es muy francota-. "Yo, madre, me quiero ir; porque yo tengo allá a mi madre, y tengo ganas de verla, y me quiero ir". Carmela C. creo que dijo que no; entonces... o habrá dicho que sí, pero le tocó a ella el primer turno, con otra...

Enc.- Ajá, de venirse...

Inf.- Sí; y cuando estaba la guerra tranquila, se embarcan en Marsella. Y al atravesar el mar, viene la guerra, pero a todo dar. Y entonces ella... venía llena de soldados el barco donde **ellas** venían, y fueron a dar a África. Y en África pasaron... bueno... la pena negra, las pobres.

Enc.- Ya me imagino.

Inf.- Y siempre protegidas de San José en qué forma. Fíjate que llegaron y las bajaron del barco, y vieron que todos tomaban un camión, un coche, coches especiales, y también ellas se subieron. Pero al llegar a una especie de palacio dijeron: "¡Ay, no! Para nosotros no es esto. Si somos religiosas, cómo vamos a vivir con esta abundancia, no. Vámonos a buscar a otras monjitas". -Que se habían dado la dirección-. Pues ese era un campo de concentración, donde debían de haber estado encerrados todos, y estas andaban sueltas porque se fueron al convento a buscar unas monjitas, que las ampararan...

Enc.- ¿Y las encontraron?

Inf.- Y las encontraron, pero después de las diez de la noche, en que todo el mundo las veía; y las encontraron. Pero las madres les abrieron con mucha... "Ay, madres, por favor". Entonces ni les dieron paso; allí mismo, en unos sótanos, creo que las pusieron, y pusieron luego un cable a... a **su casa de ellas**, ¿verdad?, preguntando si era cierto que eran de esa comunidad y si era cierto que... Y contestación que sí, que por favor las alojaran. (Macrocorpus - ME- Mujer de 71 años. Ama de casa. Estudios: Bachillerato. Su marido era médico dentista)

Em (41), a informante conta um acontecimento de vida que envolve sua filha e uma outra pessoa que a acompanha. As duas são identificadas como *ellas*. O termo *ellas* corresponde ao possuidor na relação de posse que se estabelece entre as meninas e a

casa onde moravam. A expressão *su casa de ellas* relaciona o objeto possuído casa ao antecedente possuidor *ellas* que é retomado pela forma perifrástica de *ellas*. Acreditamos que a forma perifrástica possa ter aparecido como um reforço para o possessivo simples *su* em decorrência da possibilidade de ambiguidade referencial já que havia mais pessoas envolvidas na narrativa da informante, também referenciadas anteriormente através dos sintagmas *unas monjitas* e *las madres*. Esse dado parece indicar que a informante pretendia deixar claro que haviam contatado as casas das famílias de sua filha e da outra acompanhante a fim de verificar se contavam a verdade e optou pela redundância nesse caso.

Vale ressaltar aqui que Company Company (2009) considera esse uso de possessivo pleonástico como particular da fala popular mexicana (caso da informante) e no espanhol andino. Picallo e Rigau (1999) também fazem praticamente as mesmas observações ao fenômeno ressaltando também o seu uso escasso e limitado à 3ª pessoa no espanhol antigo.

Outro caso interessante foi o de uma outra informante mulher, professora universitária, advogada, 37 anos, que também produziu simultaneamente as duas formas (simples e perifrástica) do possessivo de terceira pessoa como reproduzimos em (42):

(42) Enc.- Ahora tú dijiste que ocho años se acabaron en ocho días, muy bien, pero ahora yo te voy a pasar a otro asunto, yo lo que veo es que para ti el centro fue una prolongación o un... un nuevo, una nueva manera de enseñar.

Inf.- [...] Eso, eso se hizo en el centro, y por eso yo creo que funcionó tan bien porque se le dio al estudiante la oportunidad de ellos ser la junta de gobierno. Si nadie se preocupa más por algo que por lo suyo, nadie escribe en las paredes del baño de su casa, y nadie escupe en el piso de su sala, porque es suyo y lo quiere tener bien, pues así mismo nosotros le hacíamos ver que el centro era suyo y era para ellos y había que ver el interés que ellos tenían, a veces venían muchachos de estas escuelas circundantes y entraban a un baño, y a lo mejor iban a escribir algo, y un estudiante universitario

decía: "Mira, mi hijo, no, aquí tú no vienes a ensuciar esto, yo lo siento". O sea, **ellos** se preocupan porque era **suyo**, era **de ellos**, y tenían que llevarlo bien, es como uno con los hijos, que los regaña y a lo mejor a otro niño no le importa si está mocoso, o sucio, o jugando con fango, pero al de uno no, ¿verdad?, pues así les pasaba a los estudiantes. Y esos estudiantes que son personas mayores, pues, ahora muchas personas pretenden que aun cuando salgan de un hogar en que a lo mejor ellos son los padres de familia que tienen veinte, veintiún años, con responsabilidades, cuando entren por esas puertas se despojen... de su mayoría de edad y sean simplemente niños, y no hablen de política, o no hablen de temas controversiales, y cosas por el estilo. Quizás eso es lo que más interés ha creado ahora en el estudiante, precisamente en estos temas controversiales y en la política; y ha dado un brinco grandísimo, del centro a la situación actual, quizás el centro siga operando más o menos así. (Macrocorpus - PR- Mujer de 37 años. Profesora universitaria y abogada).

Em (42) a forma *ellos* se refere aos estudantes universitários. *Ellos* é o possuidor na relação de posse que se estabelece entre o pronome e o espaço, centro, que os estudantes possuíam. As formas *suyo* e *de ellos* empregadas para referir-se ao centro que os estudantes possuíam aparecem em sequência e dão a ideia de reforço. Acreditamos que a intenção fosse tornar mais claro o possuidor já que a forma *suyo* tem a sua inerente opacidade quanto ao possuidor. Contudo, parece ser também um caso de refacção textual, que é muito própria e comum da língua falada.

5 Considerações finais

Este artigo se propôs a apresentar o resultado de um trabalho de pesquisa (PEREIRA, 2019) realizado sob forma de dissertação para obtenção do grau de mestre em Letras Neolatinas (Língua Espanhola) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho realizado se propôs a verificar que fatores internos e externos estariam condicionando a variação entre as formas simples e perifrásticas do possessivo de 3ª pessoa no espanhol.

O estudo de cunho sociolinguista tomou como base a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972; 1974). Os dados extraídos do corpus *Macrocorpus* foram submetidos a um tratamento estatístico computacional através do qual foi possível confirmar a nossa hipótese principal: as formas perifrásticas de 3ª pessoa no espanhol servem ao paradigma possessivo desfazendo a ambiguidade referencial inerente às formas simples e decorrente da sua opacidade de traços do possuidor, servindo, assim, como um recurso para tornar mais clara a relação de posse em contextos de múltiplos referentes.

Com a realização deste trabalho de pesquisa, esperamos contribuir para a reflexão acerca da expressão da posse em espanhol, em especial no que tange às formas de 3ª pessoa, colaborando, assim, para a descrição, o ensino e a difusão do espanhol como LE, bem como para a formação de professores que possam se beneficiar desse conhecimento. Como desdobramento deste trabalho, esperamos que a variação em tela possa vir a ser considerada e aprofundada em novos estudos, abordagens e perspectivas, para fins pedagógicos e acadêmicos.

Referências

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COMPANY COMPANY, C. Gramaticalización, debilitamiento semántico y reanálisis. El posesivo como artículo en la evolución sintáctica del español, **Revista de Filología Española**, 81:1-2, p. 49-87, 2001. DOI <https://doi.org/10.3989/rfe.2001.v81.i1/2.170>

COMPANY COMPANY, C. **Sintaxis histórica de la lengua española. Segunda parte: La frase nominal**. México: Fondo de Cultura Económica y Universidad Nacional Autónoma de México, vol. 2, 2009. p. 611-880.

COMPANY COMPANY, C. **Sintaxis histórica de la lengua española. Segunda parte: La frase nominal**. México: Fondo de Cultura Económica y Universidad Nacional Autónoma de México, vol. 1, 2009. p. 611-748.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. Estágios na aquisição do inglês standard. *In*: FONSECA, M.; NEVES, M. (org.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado.

PEREIRA, V. A. B. A. **Possessivos simples e perifrásticos de 3ª pessoa em variedades do espanhol**: um estudo sociolinguístico. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas - Língua Espanhola). Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2019.

PICALLO, M. C.; RIGAU, G. El posesivo y las relaciones posesivas. *In*: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.) **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999.

SAMPER, J. A.; HERNÁNDEZ CABRERA, C. E.; TROYA, M. (ed.). **Macrocorpus de la norma lingüística culta de las principales ciudades del mundo hispánico (MC-NLCH)**. Edición en CD-ROM. Las Palmas de Gran Canaria: Servicio de Publicaciones de la Universidad de las Palmas de Gran Canaria, 1998.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb X-A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of mathematics, 2005.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. *In*: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. **Directions for historical linguistics**. University of Texas Press, 1968.

Artigo recebido em: 15.07.2019

Artigo aprovado em: 05.12.2019